



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 82/2016, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – Campus Inconfidentes.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 15 de dezembro de 2016, RESOLVE:

Art. 1º - **Aprovar** a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – Campus Inconfidentes.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 15 de dezembro de 2016.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO
AO ENSINO MÉDIO**



GOVERNO FEDERAL

Ministério da Educação

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Lulía Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Flávio Henrique Calheiros Casimiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

Conselho Superior

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes Diretores Gerais dos *Campi*

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino – *Campus* Inconfidentes
Carlos Henrique Rodrigues Reinato – *Campus* Machado
Luiz Carlos Machado Rodrigues – *Campus* Muzambinho
João Paulo de Toledo Gomes – *Campus* Passos
Josué Lopes – *Campus* Poços de Caldas
Marcelo Carvalho Bottazzini – *Campus* Pouso Alegre
Francisco Vitor de Paula – *Campus* Avançado de Três Corações
João Olympio de Araújo Neto – *Campus* Avançado de Carmo de Minas

Representantes do Ministério da Educação

Edson Silva da Fonseca
Silvilene Souza da Silva

Representantes do Corpo Docente

Magno de Souza Rocha e Fátima Saionara Leandro Brito – *Campus* Inconfidentes
Luciano Pereira Carvalho e Lidiany dos Santos Soares – *Campus* Machado
Eugênio José Gonçalves e Francisco Helton Sá de Lima – *Campus* Muzambinho
Rodrigo Cardoso Soares de Araújo e Camila Guedes Codonho – *Campus* Passos
Jane Piton Serra Sanches e Ezequiel Junio de Lima – *Campus* Poços de Caldas
Carlos Cezar da Silva e Fernando Carlos Scheffer Machado – *Campus* Pouso Alegre

Representantes do Corpo Discente

Luciano de Souza Prado e Rafela Vieira Marques Teles – *Campus* Inconfidentes
Cristiano Sakai Mendes e Taciane Aline de Bem – *Campus* Machado
Raphael de Paiva Gonçalves e Renan Silvério Alves de Souza – *Campus* Muzambinho
Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira e Thales Augusto Reis – *Campus* Passos
Paulo Antônio Batista e Marciano de Sousa Pereira – *Campus* Poços de Caldas
Guilherme Vilhena Vilasboas – *Campus* Pouso Alegre

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Sissi Karoline Bueno da Silva e Laís de Souza – *Campus* Inconfidentes
Otávio Soares Paparidis e Jonathan Ribeiro de Araújo – *Campus* Machado
Rogério William Fernandes Barroso e Rubens Marcelo de Castro – *Campus*
Muzambinho
Ana Marcelina de Oliveira e João Alex de Oliveira – *Campus* Passos
Silvio Boccia Pinto de Oliveira e Fernando Amantea Ragnoli – *Campus* Poços de
Caldas

Eliane Silva Ribeiro e Xênia Souza Araújo – *Campus Pouso Alegre*

Representantes dos Egressos

Éder Luiz Araújo e Tayrine Pereira Brito – *Campus Inconfidentes*
Christoffer Carvalho Vitor e Keniara Aparecida Vilas Boas – *Campus Machado*
Jorge Vanderlei Silva e Vitor Hugo Nascimento – *Campus Muzambinho*

Representantes das Entidades Patronais

Rodrigo Moura e Fábio Brandão - Sindvale
Jorge Florêncio Ribeiro Neto e Mário Ferraz de Araújo – Cooxupé

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro – Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de
Alimentação de Poços de Caldas
Elizabete Missasse de Rezende e Andreia Aparecida D’Moreira Arruda – Sindech-Sul
Sindicato dos Empregados no Ramo do Comércio, Hotelaria, Bares Resturantes,
Churrascarias, Hoteis Fazenda e Similares do Sul de Minas

Representantes do Setor Público ou Estatais

José Carlos Costa e Pedro Paulo de Oliveira Fagundes – Caixa Econômica Federal
Ten. Cel. Rubens Ribeiro Guimarães Junior e Ten. Cel. Hudson Marco Ferreira
Fernandes – Exército Brasileiro, 14º Grupo de Artilharia de Campanha

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva e Sérgio Pedini.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

Diretores-gerais dos Campi

Campus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Avançado de Três Corações

Francisco Vítor de Paula

Campus Avançado de Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

COORDENADOR DO CURSO

Edu Max da Silva

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DOCENTES

Claudino Ortigara
Jamil de Moraes Pereira

Docente	Regime de trabalho	Titulação	Formação
Ana Bárbara Barros	40h	Mestre	Biologia
Andrei Venturini	40h DE	Doutor	Filosofia
Antônio Carlos Vilas Boas	40h DE	Especialização	Geografia
Antônio do Nascimento Gomes	40h DE	Doutor	Matemática
Bárbara Mariane Maduro	40h DE	Especialização	Química
Camila Karen Reis Barbosa	40h	Doutor	Fitotecnia/Produção Vegetal
Carla Adriana Fernandes Alves Patronieri	40h DE	Mestre	Língua Portuguesa
Carlos Magno de Lima	40h DE	Mestre	Agronomia/Máquinas Agrícolas
Cinelli Tardioli Mesquita	20h	Mestre	Filosofia
Claudino Ortigara	40h DE	Doutor	Ciências Agrárias/Suínocultura
Cleber Kouri de Souza	40h DE	Doutor	Fitotecnia/Produção Vegetal
Cleiton Lourenço de Oliveira	40h DE	Doutor	Fitotecnia/Olericultura
Daniel Moreira Lupinacci	40h DE	Mestre	Língua Inglesa
Ediano Dionísio	40h DE	Mestre	Sociologia
Edu Max da Silva	40h DE	Doutor	Medicina Veterinária/Bovinocultura de Leite/Tratamento de resíduos
Eloíza Duarte Botelho	40h	Especialista	Língua Portuguesa/Literatura
Evando Luiz Coelho	40h DE	Doutor	Fitotecnia/Fruticultura
Everaldo Rodrigues Ferreira	40h DE	Mestre	Literatura
Fátima Saionara Leandro	40h DE	Doutora	Filosofia/Sociologia
Fernanda Aparecida Leonardi	40h DE	Doutora	Geografia
Fernanda Góes da Silva	40h DE	Mestre	Administração/Empreendedorismo
Fernando da Silva Barbosa	40h DE	Doutor	Agronomia/Sistemas Agrícolas
Flaviane Aparecida de Sousa	40h DE	Doutora	Química
Flávio Heleno Graciano	40h DE	Mestre	Matemática
Francisco Felipe Gomes de Sousa	40h DE	Doutor	Física
Jamil de Moraes Pereira	40h DE	Doutor	Agronomia/Microbiologia Agrícola
João Paulo Lopes	40h DE	Mestre	História
João Paulo Rezende	40h DE	Mestre	Matemática
Jorge Alexandre Nogueira Santos	40h DE	Doutor	Química
José Hugo de Oliveira	40h DE	Mestre	LEM- Inglês
Juliano da Silva Lima	40h DE	Mestre	LEM- Espanhol
Kátia Regina de Carvalho Balieiro	40h DE	Doutor	Medicina Veterinária/Ciência Animal
Keila Miotto	40h DE	Mestre	Educação Física
Luiz Carlos Negri	40h DE	Mestre	Artes
Magno de Souza Rocha	40h DE	Mestre	Matemática
Márcio Lúcio dos Santos	40h	Especialista	Informática
Marcus Henriques da Silva	40h DE	Mestre	Física
Marcus Fernandes Marcusso	40h DE	Mestre	História
Rafael César Bolleli Faria	40h DE	Mestre	Biologia
Renata Beatriz Klehm	40h DE	Mestre	Educação Física
Roberto Marin Viestel	40h DE	Mestre	História
Rodrigo Palomo de Oliveira	40h DE	Doutor	Zootecnia/Avicultura

Sindynara Ferreira	40h DE	Doutor	Fitotecnia/Agronomia
Soraia Almeida Barros	40h DE	Mestre	Literatura
Verônica Soares de Paula Moraes	40h DE	Mestre	Economia Doméstica/Processamento de frutas e hortaliças

Quadro 1: ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

PEDAGOGOS

Cleonice Maria da Silva
Fabio Brazier

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Rafael Gomes Tenório

CORREÇÃO ORTOGRÁFICA

Everaldo Rodrigues Ferreira

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Sindynara Ferreira

SUMÁRIO

1.	DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.1	IFSULDEMINAS – Reitoria.....	10
1.2	Entidade Mantenedora.....	10
1.3	IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Inconfidentes.....	10
2.	DADOS GERAIS DO CURSO.....	11
3.	HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	12
4.	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> ..	14
5.	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	18
6.	JUSTIFICATIVA.....	20
7.	OBJETIVOS DO CURSO.....	23
7.1	Objetivo geral.....	23
7.2	Objetivos Específicos.....	23
8.	FORMAS DE ACESSO.....	25
8.1	Cancelamento de matrícula e evasão.....	26
9.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	27
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	29
10.1	Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	31
10.2	Representação gráfica do perfil de formação.....	32
10.3	Matriz Curricular.....	32
11.	EMENTÁRIO DO ENSINO MÉDIO.....	34
11.1	Ementário do Ensino Médio (Primeiro ano).....	34
11.2	Ementário do Ensino Médio (Segundo ano).....	42
11.3	Ementário do Ensino Médio (Terceiro ano)	49
12.	EMENTÁRIO DO ENSINO TÉCNICO.....	57
12.1	Ementário do Ensino Técnico (Primeiro ano).....	57
12.2	Ementário do Ensino Técnico (Segundo ano).....	62
12.3	Ementário do Ensino Técnico (Terceiro ano).....	66
13.	METODOLOGIA.....	71
14.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	72
15.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	74
15.1	Da Frequência.....	75
15.2	Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	75
15.3	Do Conselho de Classe.....	78
15.4	Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	79
15.4.1	Terminalidade Específica.....	79
15.4.2	Flexibilização Curricular.....	80
16.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	82
17.	APOIO AO DISCENTE.....	83
17.1	Atendimento a pessoas com Deficiências ou com Transtornos Globais.....	84
18.	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	85
19.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.	86

20.	CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	87
20.1	Funcionamento do colegiado.....	87
20.2	Atuação do coordenador	87
20.3	Corpo docente	88
20.4	Corpo administrativo.....	89
21.	INFRAESTRUTURA.....	92
21.1	Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....	92
21.2	Laboratórios.....	92
22.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	94
23.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
24.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	96
25.	ANEXO.....	98

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Eline Neves Braga Nascimento
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	gabinetesetec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*

Nome do Local de Oferta			CNPJ	
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus Inconfidentes</i>			10.648.539/0004-58	
Nome do Dirigente: Miguel Angel Isaac Toledo del Pino				
Endereço do Instituto: Praça Tiradentes, 416			Bairro: Centro	
Cidade: Inconfidentes	UF: MG	CEP: 37576-000	Telefone: (35) 3464-1200	gabinete.inconfidentes@ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Modalidade: Integrado

Tipo: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Local de Funcionamento: Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS – *Campus*
Inconfidentes.

Ano de Implantação: 1978

Habilitação: Técnico em Agropecuária

Turnos de Funcionamento: Diurno Integral

Número de Vagas Oferecidas: 70

Forma de ingresso: Processo seletivo - Vestibular

Requisitos de Acesso: Ensino fundamental completo

Duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: anual

Estágio Supervisionado: 200 horas

Carga horária total: 4380h

Ato Autorizativo: Resolução nº 030/2010 de 18 de maio de 2010

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

Campus Inconfidentes;
Campus Machado;
Campus Muzambinho;
Campus Passos;
Campus Poços de Caldas;
Campus Pouso Alegre;
Campus avançado Carmo de Minas;
Campus avançado Três Corações;
Reitoria em Pouso Alegre.

A estrutura multicampi começou a se constituir em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009 estes três *Campus* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, *Campus* Poços de Caldas e *Campus* Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os *Campus* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que foram protocolados no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

Pró-Reitoria de Ensino;

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;

Pró-Reitoria de Extensão;

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

Possui a missão de “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

A Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes MG – “Visconde de Mauá” tem sua origem em 28 de fevereiro de 1918, pelo Decreto nº 12.893, nove anos após a criação da primeira Escola Agrícola no Brasil, ainda como Patronato Agrícola, vinculada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Permaneceu assim até o final da década de 1950, quando então passou a ser denominada a Escola Agrícola “Visconde de Mauá”, oferecendo curso ginasial, durante toda a década de 1960. Em 1978, passou a Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes – MG “Visconde de Mauá” (EAFI) com 203 alunos matriculados. A partir desse ano, desenvolveu-se o sistema Escola-Fazenda, destacando-se a implantação da Cooperativa-Escola como elo entre a Escola e o Mercado Consumidor, consolidando a filosofia do “Aprender a fazer e fazer para aprender”.

Esse fato proporcionou a integração de três mecanismos fundamentais: Sala de aula, Unidades Educativas de Produção (UEP) e Cooperativa-Escola. Como instrumentos complementares, desenvolveram-se os sistemas de Monitoria e Estágio Supervisionado. Essas ações perduraram por toda a década de 80 e foram responsáveis pela evolução da Escola em todas as áreas Pedagógicas, Administrativas e de Produção Agropecuária. Era ministrado durante esse período o Curso Técnico Agrícola em nível de 2º Grau.

Em 1993, o processo de autarquização trouxe nova dinâmica à Escola que, além das questões administrativas e pedagógicas, provocou novas necessidades de ajustes para atender à crescente demanda da comunidade regional.

A partir do ano de 1995 foram implantados os cursos de Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura para egressos do ensino médio, somando 508 alunos matriculados.

Em 1998, com 862 matrículas, ofereciam-se os cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Agricultura, Técnico em Zootecnia, Técnico em Agroindústria Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura, nas formas concomitante e sequencial e efetivou-se a separação do Ensino Médio do Ensino Profissional.

Em 1999, registra-se a iniciativa para a efetivação dos Programas de Educação Para Jovens e Adultos e o Telecurso 1º e 2º Graus, em convênio com a Prefeitura Municipal de Inconfidentes.

Em 2004, com 1.572 matrículas, a EAFI objetivou ser foco de referência no Estado. O compromisso institucional foi o de promover o desenvolvimento educacional da região por meio do oferecimento de Ensino Superior Tecnológico em diferentes modalidades.

Em novembro de 2004 a EAFI finalizou o projeto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na Agropecuária, o qual foi autorizado por comissão do MEC, Portaria Nº 4244 de 21/12/2004, publicada no DOU de 22/12/2004, Seção I, página 18.

Com o intuito de ofertar outros cursos de nível superior, como parte integrante do projeto de desenvolvimento da instituição, foi iniciado em 2005 o processo para a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Agrimensura. Esse curso foi autorizado pela comissão do MEC, conforme consta na Portaria n.º 781 de 24/03/2006, publicada no DOU de 27/03/2006, Seção I, página 18. Concomitantemente, elaboravam-se projetos para oferecimento dos Cursos Superiores de Tecnologia em Informática e Processamento de Alimentos.

A partir desse compromisso, a EAFI definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema educacional.

As Escolas Agrotécnicas Federais sempre se comprometeram com a formação integral dos seus alunos, na oferta da educação básica, técnica e superior, e na promoção do desenvolvimento econômico regional. Portanto, sempre atenderam aos anseios da comunidade ofertando educação de qualidade, prestando serviços à comunidade nas suas atividades de pesquisa e extensão, respondendo às necessidades e demandas sociais oriundas do meio no qual está inserida.

Em 2008 uma nova ordenação da Rede com uma proposta educacional inovadora, abrangendo todos os estados brasileiros, propôs criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com a oferta de cursos técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrado e doutorado. Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, as Escolas Agrotécnicas Federais passaram a ter uma nova identidade por afirmar seu caráter social de origem e possibilitar o redimensionamento de seu papel no atual contexto de desenvolvimento científico e tecnológico. O Instituto Federal do Sul de Minas Gerais surgiu com a unificação de três Escolas Agrotécnicas, Inconfidentes/MG, Machado/MG e Muzambinho/MG.

O *Campus Inconfidentes* é equipado com Unidades Educacionais de Produção voltados para a parte zootécnica, agrícola e agroindustrial. Conta, também, com laboratórios, dos quais podem destacar-se: Laboratório de Sistemática e Morfologia Vegetal; Laboratório de Biologia Celular; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Coleção Biológica de Vespas Sociais; Laboratório de Química; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE); Sala do PIBID; Museu de História Natural "Professor Laércio

Loures"; Laboratório de Produção Vegetal; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Ensino de Matemática; Laboratório de Análise do Solo; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Entomologia e Agroecologia; Laboratório de Resíduos Sólidos; Laboratório de Análises Física e Química da Água; Laboratório de Biotecnologia; Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas; Laboratório de Geologia; Laboratório de Inseminação Artificial; Laboratório de Mecanização Agrícola; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Sementes; Laboratório de Física; Laboratório de Informática (1, 2, 3, 4); Laboratório de Informática Orientada; Laboratório de Informática Empreendedorismo; Laboratório de Hardware; Laboratório de Redes; Laboratório de Sensoriamento Remoto; Laboratórios de Agrimensura/Equipamentos; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório Aberto de Hidráulica e Irrigação e Laboratório de Pesquisa em Biociências. Além disso, possui uma biblioteca equipada com salas de estudos, a qual oferece acesso à internet e salas de aulas com equipamentos audiovisuais como projetores e computadores. O Instituto ainda conta com um ginásio poliesportivo para desenvolvimento de atividades físicas e sala de jogos para entretenimento.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que possui regimento interno, visando atender educandos com limitação para o desempenho das atividades acadêmicas. O *Campus* Inconfidentes está promovendo a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a inclusão da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais)¹ e a inserção na estrutura curricular de seus cursos de temáticas que abordem as políticas inclusivas, como preveem os decretos 5.626/2005 e 5.296/2004.

Busca, também, o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos através de atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, campeonatos esportivos, fanfarra, orquestras, coral, grupo de dança, grupo de teatro, entre outros.

Por meio do projeto “Casa das Artes” a Coordenação de Arte e Cultura do *Campus* Inconfidentes desenvolve projetos artísticos como o “*Grupo de Teatro Arte Federal*”; as “*Tertúlias Literárias Dialógicas*”; o “*Coral enCanto*”; “*A Horda dos Poetas Esquecidos*”; a *Fanfarra Prof. Gabriel Vilas Boas*; o “*IFCine*”, “*Orquestra de Violões*”, “*Eu Canto Samba*” e “*Som no Campus*”. Trata-se de um espaço destinado a atividades artístico-culturais que atende

¹Decreto 5626, de 22/12/2005 (Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000).

às comunidades interna e externa.

Funcionando em sua sede, na cidade de Inconfidentes - MG, o *Campus* Inconfidentes oferece, no ensino superior, os Cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia de Redes de Computadores, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas, Especialização em Gestão Ambiental, Especialização em Gestão Ambiental para a Polícia Militar e Especialização em Educação Infantil. No ensino técnico integrado, oferece os cursos Técnico em Agrimensura, Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Técnico em Informática e Técnico em Administração na modalidade PROEJA². Na modalidade subsequente, oferece o curso Técnico em Meio Ambiente.

Desde o ano de 2010, o *Campus* Inconfidentes vem atuando também na modalidade de Ensino a Distância.

² Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A atividade agropecuária, uma das responsáveis pela formação econômica da região, se desenvolveu e se modernizou, tornando-se uma referência estadual e nacional, principalmente no tocante à bovinocultura leiteira e à produção de café. Atualmente, a exemplo do que ocorre em âmbito nacional, o setor agropecuário continua sendo a base de desenvolvimento econômico do sul de Minas Gerais, tendo, em alguns municípios, participação superior a 50% da renda. A agropecuária representa 35,6% deste total, vindo, a seguir, a indústria e o setor de serviços com 18% e 13% respectivamente. Esses dados mostram a aptidão agropecuária da região e demonstram a pertinência da oferta de programas de formação profissional nesta área.

O IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*, fundamentado em dispositivos da Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e das alterações introduzidas por meio da Lei 11.741/2008 -, oferece o curso de Técnico em Agropecuária na modalidade integrada ao ensino médio como fase final da formação básica do indivíduo bem como a sua preparação para o mundo do trabalho e/ou continuidade dos estudos.

O curso de Técnico em Agropecuária possibilita a busca por níveis superiores de formação e, ao mesmo tempo, proporciona uma formação técnica que permite a inserção do discente no mundo do trabalho. A formação técnica proposta visa a formação de um aluno que utilize seus conhecimentos e competências dentro de uma perspectiva de ação empreendedora, indicando uma iniciativa de exploração das atividades agropecuárias em face do potencial e necessidade da região de maneira sustentável.

Dessa forma, o curso possibilita ao aluno condições técnicas para atuar no processo de produção animal e vegetal a partir do domínio de bases científicas e tecnológicas, bem como o desenvolvimento das dimensões físicas, humanísticas, políticas e socioculturais que lhe possibilitem o pleno exercício da cidadania. Trata-se de um curso que busca responder às necessidades do mundo do trabalho, permeado pela presença da ciência e da tecnologia, procurando superar a histórica divisão social do trabalho.

O Curso Técnico em Agropecuária busca fomentar uma proposta de articulação entre as diversas áreas de conhecimento do setor agropecuário, bem como com as diferentes áreas de conhecimento apontadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Assim, o curso visa contemplar todas as dimensões da formação humana, oferecendo profissionais que, além de serem capazes de participar ativamente do processo organizacional e prático de empresas públicas ou privadas, também exerçam a sua cidadania em decorrência de um processo de formação integral.

Considerando as atividades de ensino-aprendizagem propostas pelo curso, destaca-se a existência da Escola-Fazenda, constituída de unidades educativas de produção, fundamentais ao processo de aprendizagem do aluno, proporcionando a ele condições específicas para realizar atividades práticas simultaneamente à aquisição do conhecimento teórico.

Com o objetivo de possibilitar o acesso e a permanência dos alunos, o Instituto lhes oferece regime de alojamento estudantil, com a oferta de acomodação, lavanderia, alimentação, assistência odontológica e médica, serviços de psicologia e acompanhamento ao educando.

O curso tem duração de três anos, com aulas presenciais e estágio supervisionado com 200 horas, garantindo, assim, a certificação de qualificação profissional com o diploma de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

6. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus Inconfidentes* localiza-se na região Sul do Estado de Minas Gerais, inserido numa região eminentemente agropastoril, cuja economia fundamenta-se na agricultura e pecuária. As principais atividades econômicas estão relacionadas ao cultivo do café, exploração do gado de leite e corte, cultivo do morango, batata, entre outras atividades. Considerando o perfil e a vocação da região, o IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*, como instituição de Educação Básica, Técnica e Superior, assume o papel de estimulador do desenvolvimento regional, contribuindo com a difusão de tecnologias e, principalmente, formando profissionais contextualizados e aptos para atuação no mundo do trabalho.

O IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*, nos seus 98 anos de educação, tem priorizado a formação profissional em áreas consideradas primordiais para o desenvolvimento da região. A instituição tem como missão promover a busca contínua de qualidade na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando, na medida do possível, ensino, pesquisa e extensão, dando, assim, sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

O IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*, ao definir sua missão, assumiu sua preocupação com as necessidades presentes e futuras do meio social em que está inserido. A educação profissionalizante é essencial não somente para que o Município e a região alcancem o nível necessário de desenvolvimento econômico e social sustentável mas também o desenvolvimento da criatividade cultural para o aumento do padrão e qualidade de vida e para a efetivação dos direitos humanos, da democracia e do respeito mútuo.

O IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes* entende, ainda, que a educação que oferece deve provocar mudanças para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade; deve preservar e exercer o rigor científico e a originalidade com imparcialidade e como condição prévia para atingir e manter um nível indispensável de qualidade. A contribuição da instituição para a região, sem dúvida alguma, se constitui como referencial ímpar, à medida em que atua como fator de desenvolvimento local e regional e, sobretudo, por preparar recursos humanos para atuarem como verdadeiros agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural.

É pela adequada e livre relação entre a comunidade e o IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes* que se pode pensar no relacionamento dinâmico entre ambos, permitindo ao profissional formado ser o agente das transformações sociais. Caracterizando-se como uma

proposta alternativa de vanguarda e elemento dinâmico de uma sociedade que busca identificar-se culturalmente como participativa e solidária, a instituição procura propiciar aos acadêmicos o seu desenvolvimento enquanto sujeitos de sua história, facultando-lhes, com liberdade e autonomia, definir uma hierarquia de valores, em que seus direitos fundamentais, tais como o civismo, a justiça, a equidade social, a honradez, o sentimento e a aspiração ao transcendente tenham primazia.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes tem buscado novos rumos para a preparação de profissionais não só para integrar seu quadro de pessoal: dirigentes, docentes, técnicos e administrativos, mas, e, sobretudo, para a comunidade, uma vez que procura ser o lugar da Ciência enquanto verdade a ser atingida, porque é embasada no conhecimento produzido pela pesquisa científica. Por conseguinte, procura ser o espaço de concretização do sonho de pessoas que idealizam uma perspectiva de mudança para melhor, proporcionando o alcance do bem comum, em que se percebe a apropriação dos bens e valores culturais.

Assim, esta instituição possui dupla tarefa: o resgate da identidade cultural da região e a procura de seu desenvolvimento pleno no seio da comunidade local e regional, preparando recursos humanos para o desempenho das profissões exigidas pela sociedade e necessárias para o mercado em contínuas e profundas transformações.

Em função da realidade econômica de Minas Gerais, como polo de produção agrícola e agroindustrial, a região Sul do Estado prevê a necessidade de adequação ao momento, de uma economia cada vez mais globalizada, ativa e sustentável. Assim, a partir da análise da vocação regional, buscou-se implantar um curso fruto da necessidade da realidade econômica sócio-educacional; que requer a formação de profissionais voltados à área das ciências agrárias.

A existência do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é um marco para que Inconfidentes, em seu raio de atuação, encontre formas eficientes de produção, agroindustrialização, comercialização, sem danificar o meio ambiente e socializando os recursos, com o objetivo de servir de referência para o desenvolvimento regional e nacional.

As oportunidades do mercado de trabalho para os egressos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes estão distribuídas nas áreas de construções rurais, irrigação, topografia, fitotecnia, fertilidade do solo, zootecnia, ecologia e recursos naturais renováveis, defesa sanitária vegetal, alimentos, parques e jardins, nutrição animal, extensão rural, transferência de tecnologia; gerenciamento de propriedades agrícolas; agronegócio e crédito rural, assessoria e planejamento para pequenas, médias e grandes empresas do complexo agropecuário, empresas ligadas à transformação e

comercialização de produtos agropecuários, empresas relacionadas à produção e venda de insumos agrícolas e em setores ligados às cadeias produtivas agrícolas, bancos, cooperativas, sindicatos, instituições agrícolas do setor federal, estadual, prefeituras e iniciativa privada.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo geral

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio desenvolve uma estrutura curricular capaz de formar profissionais habilitados na área de agropecuária que atuem nos segmentos da atividade produtiva rural (planejamento, execução e condução) em empresas e/ou como empreendedores autônomos contribuindo para a conquista de novos marcos de produção, conhecimento e sustentabilidade no desenvolvimento da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural.

7.2. Objetivos específicos

- Oportunizar o ingresso no mundo do trabalho e ou a continuação dos estudos em nível superior;
- Possibilitar a formação de um profissional capaz de desenvolver ações relacionadas à análise das características econômicas, sociais e ambientais;
- Prestar assistência e consultoria técnicas, orientando diretamente produtores sobre produção agropecuária, comercialização e procedimentos de biossegurança;
- Formar profissionais capazes de planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários;
- Planejar atividades agropecuárias, verificando viabilidade econômica, condições edafoclimáticas e de infraestrutura;
- Administrar propriedades rurais; elaborar programas preventivos de sanidade na produção animal e vegetal;
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de produção agropecuária, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios de impacto ambiental e de incorporação de novas tecnologias;
- Gerir projetos que envolvam a produção vegetal e animal.
- Promover a organização, a extensão e a capacitação rural;
- Fiscalizar a produção agropecuária;
- Desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária;

- Executar o uso de máquinas, equipamentos e produtos químicos para o controle de pragas e doenças na produção vegetal e animal;
- Disseminar e incentivar a produção orgânica (Código Brasileiro de Ocupações).

8. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo, realizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que tenham concluído o Ensino Fundamental, não podendo ter concluído o Ensino Médio.

Os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS mediante processo seletivo promovidos de acordo com a Lei Nº 12.711³, em que 5% das vagas são reservadas a candidatos com deficiência e 50% se destinam a candidatos que optam por concorrer através do sistema de cotas. Portanto, para as vagas de ingresso serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira, em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas destinadas à ampla concorrência⁴.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas. Os candidatos também poderão ingressar por meio de transferências interna, externa e *ex officio* que estarão condicionadas à disponibilidade de vagas no curso pretendido, à compatibilidade curricular e à aprovação em teste de conhecimentos⁵.

As competências e habilidades exigidas no ato do processo seletivo serão aquelas previstas para a Educação Básica, na primeira série do Ensino Médio nas quatro áreas de conhecimento:

- ✓ Linguagem, códigos e suas tecnologias.
- ✓ Ciências da natureza e suas tecnologias.
- ✓ Ciências Humanas e suas tecnologias.
- ✓ Matemática e suas tecnologias.

O curso será oferecido no período diurno (matutino e vespertino). O número de vagas oferecidas será de 35 por turma, com ingresso anual. O candidato que se considerar carente poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico. O discente, mesmo por intermédio de seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula ou de rematrícula para o estudante. Os demais procedimentos deverão seguir o

³Conf. Lei 12711/12 Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e dá outras providências.

⁴Conf. Resolução nº 028/2013 de 17 de setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio

⁵Conf. a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005. (p.72).

disposto nas Normas Acadêmicas dos Cursos Técnicos Integrados do IFSULDEMINAS.

8.1 Cancelamentos de matrícula e evasão

O cancelamento da matrícula poderá ocorrer mediante:

- Requerimento do discente ou do seu representante legal, caso seja menor de 18 anos, dirigido à seção de registros escolares (SRE). A partir do momento da assinatura do termo de desistência, o discente que desejar ingressar novamente no IFSULDEMINAS deverá prestar novo processo seletivo.

- Por ofício, extraordinariamente emitido pela Instituição, quando o discente infringir as normas do Regimento do Corpo Discente do IFSULDEMINAS.

Será considerado evadido o discente que deixar de frequentar as aulas por 25 dias consecutivos e que não tenha realizado as atividades avaliativas no bimestre, nem apresentado justificativas em conformidade com as leis vigentes.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes, em seu curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas e etnias diversificadas; respeitando as especificidades dos indivíduos;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos;
- Analisem as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área e da região;
- Planejem, organizem e monitorem empreendimentos agropecuários através de: manejo do solo, de acordo com suas características; otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais; análise da propagação em cultivos abertos ou protegidos de mudas (viveiros) e sementes;
- Identifiquem pragas, doenças e plantas daninhas, bem como selecionem e apliquem métodos para sua erradicação e controle;
- Planejem e acompanhem a colheita e a pós-colheita de produtos agropecuários;
- Identifiquem processos biológicos benéficos ao desenvolvimento da agropecuária e melhoria no meio ambiente;
- Apliquem métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético; acompanhem a produção animal, os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- Elaborem, apliquem e monitorem programas profiláticos e sanitários na produção animal e vegetal;
- Implantem e gerenciem sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identifiquem e apliquem técnicas mercadológicas para a distribuição e comercialização de produtos;
- Projetem e apliquem inovações nos processos de produção, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Elaborem relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental, laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos de instalações rurais, de irrigação e drenagem;

- Elaborem projetos agropecuários com incorporação de novas tecnologias e de crédito rural;
- Elaborem projetos de implantação de pastagens e forrageiras, além de selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas e doenças nessas culturas;

O Técnico em Agropecuária pode exercer múltiplas funções dentro das organizações, como profissional liberal autônomo, empregado em organizações públicas e privadas, tais como:

- Empresas rurais, na administração, produção, exploração, comercialização e prestação de serviços;
- Empresas de assistência técnica, planejamento, extensão rural e gerenciamento agropecuário;
- Empresas de produção e classificação de sementes e mudas, de pesquisa, de reflorestamento, de hortos florestais, de parques e de estações e reservas florestais;
- Instituições de ensino técnico em agropecuária, serviços e fiscalização de produtos animais e vegetais;
- Instituição de crédito rural, carteiras agrícolas de instituição financeiras;
- Empresas de beneficiamento e de armazenamento de produtos agropecuários;
- Escritórios de topografia, avaliação e perícias, empresas de aviação agrícola;
- Empresas de serviços na área de jardinagem e urbanismo;
- Empresa de produção, comércio e uso de fertilizantes, agrotóxicos, produtos para a pecuária, implementos, equipamentos e máquinas de uso agropecuário;
- Cooperativas de produção e serviços agropecuários;
- Sindicatos rurais e de trabalhadores rurais;
- Escolas públicas e privadas, ministérios e secretarias municipais e estaduais da agricultura e outros órgãos públicos e privados;
- Indústrias de base florestal e de processamento do couro;

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS.

A matriz curricular está organizada em regime anual, no período diurno, com carga horária total de 4380h.

A matriz se constitui de uma parte destinada à formação geral voltada ao Ensino Médio, com carga horária de 2530h, dividido em: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da natureza, Matemática e suas Tecnologias. A carga horária mínima estabelecida para habilitação de formação profissional é de 1200 horas, como descrita nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional a qual se apresenta com 1650h. A carga horária destinada para conclusão de estágio supervisionado é de 200 horas.

A educação profissional técnica de nível médio integrado será oferecida a quem tenha concluído o ensino fundamental, sendo o aluno habilitado tanto na área profissional técnica quanto no nível médio, contando com matrícula única na Instituição de Ensino, com o direito de continuar seus estudos na educação superior.

Ao final do curso e cumprindo toda a carga horária prevista o estudante receberá o diploma de Técnico em Agropecuária.

Os planos de curso deverão ser revistos e/ou alterados sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob coordenação da Diretoria do Departamento de Desenvolvimento Educacional, sendo no final submetida à aprovação pelo Conselho Superior.

O estágio curricular deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem. Deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituir como instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. O estágio deve ter início a partir do término do segundo semestre do primeiro ano do curso.

As atividades práticas ocorrerão nos três anos do curso e estarão sempre relacionadas ao conteúdo de formação do aluno. A partir do 2º ano, têm objetivo de desenvolver competências de liderança e habilidade para atuar no trabalho em equipe, aprimorando a autoconfiança além de promover a construção /fixação do aprendizado. Ademais, os estudantes poderão atuar como monitores voluntários nos diferentes projetos agropecuários mantidos pelo Instituto.

A monitoria deverá ser planejada pelo aluno, sob orientação do professor e técnico responsáveis pelo setor. Após o desenvolvimento das atividades, o monitor deverá redigir um relatório e entregar para o professor responsável pelo setor, o qual deverá corrigi-lo e avaliar a prática do estudante. Após sua avaliação, o relatório será encaminhado ao CIEC para ser arquivado. O CIEC, após esse processo, emitirá um certificado que será válido para melhorar o currículo do discente, embora não conte como horas de estágio obrigatório.

As visitas técnicas serão realizadas como forma de complementar a aprendizagem do discente ao longo da disciplina, sendo planejadas pelo docente e inserida no plano de ensino da disciplina. É importante ressaltar que a visita técnica deverá envolver, quando possível, mais de uma disciplina, otimizando o momento da aprendizagem.

Os discentes que apresentarem distúrbios de aprendizagem, desde que comprovadamente caracterizados pelo NAPNE, poderão fazer jus a um regime especial de acompanhamento, no qual terão o currículo do curso adaptado a sua realidade, de comum acordo com o corpo docente e membros do NAPNE, seguindo as legislações vigentes para essa finalidade.

Amparados pela Lei Nº 10.639/2003 e Lei Nº 11.645/2008 que tratam sobre o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, temas relacionados à educação para as Relações Étnico-raciais e indígenas serão trabalhados de modo interdisciplinar por meio do desenvolvimento de projetos de extensão, de arte e cultura ou constituindo-se mesas redondas e seminários nos referidos temas.

O IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes oferecerá, em caráter optativo, a disciplina de Libras, com carga horária de 36h40.

O respeito ao meio ambiente e a educação ambiental serão tratados de modo transversal ao currículo e, mais especificamente, nas disciplinas de biologia, geografia e nas disciplinas técnicas do curso.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes busca, por meio da organização curricular proposta, permitir que o educando se desenvolva cientificamente, adquirindo os conhecimentos

necessários à sua formação profissional vinculados à valorização da dignidade humana, da igualdade de direitos, da valorização da diversidade e do amor ao próximo. Nesse sentido, o curso técnico em agropecuária ofertado pela instituição visa atender a realidade socioeconômica de Minas Gerais, polo de produção agrícola e agroindustrial, especificamente a região Sul do Estado, que apresenta uma economia cada vez mais globalizada, ativa e sustentável. Assim, a partir do diagnóstico colhido da região Sul do estado de Minas Gerais (vocação regional), buscou-se implantar um curso que fosse fruto da necessidade e da realidade econômica e socioeducacional da região; que requer a forma o de profissionais voltados   área das ciências agrárias.

10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

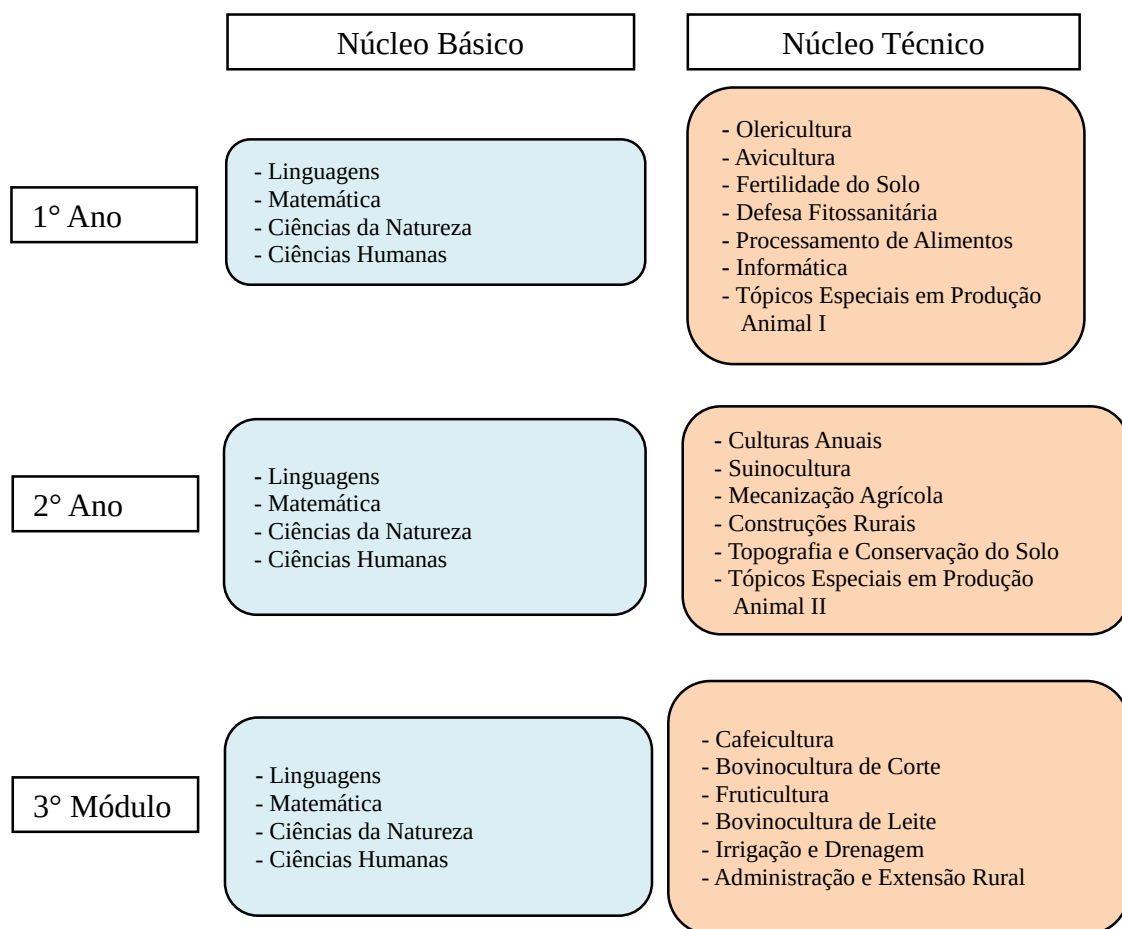
Os alunos devem ser incentivados a desenvolver suas atividades de ensino, respeitando o regimento escolar, as quais podem ser trabalhadas na forma de projeto específico, enquanto disciplina, que   a forma mais usual ou de forma interdisciplinar..

Ressalta-se que a monitoria e a participa o em eventos científicos promovidos no *Campus*, e fora deste, são instrumentos valiosos no fortalecimento do ensino-aprendizagem.

Em rela o ao desenvolvimento de pesquisa e extensão,   recomendado que o corpo docente, dependendo da disciplina ministrada e quando possível, desenvolva experimentos básicos, com o acompanhamento dos alunos, mostrando-lhes as etapas da experimenta o.   recomendável que os docentes usem exemplos de resultados de pesquisa e da extensão desenvolvidos na área de sua disciplina, de modo a familiarizar os alunos com a interpreta o de resultados. Além disso, os docentes devem incentivar os alunos a participarem de projetos de inicia o científica, pesquisa e extensão (editais internos e externos), como bolsistas ou voluntariamente, permitindo que os mesmos adquiram conhecimento nessas áreas.

10.2 Representações gráficas do perfil de formação

Quadro 2. Representação gráfica do perfil de formação do profissional do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.



10.3 Matriz Curricular

Na Tabela I encontra-se a matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Tabela 1. Matriz curricular do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

	Área	Componentes curriculares	1º ano				2º ano				3º ano				CHA			
			A/S		A/A		CHA	A/S		A/A		CHA	A/S		A/A		CHA	
			T	P	T	P		T	P	T	P		T	P	T	P		
Núcleo Básico	Linguagens	Língua Portuguesa	3		120		110h	3		120		110h	3		120		110h	330h
		Literatura	1		40		36h40	2		80		73h20	2		80		73h20	183h20
		Língua Estrangeira – Inglês	1		40		36h40	1		40		36h40	1		40		36h40	110h
		Língua Estrangeira - Espanhol	-		-		-	-		-		-	1		40		36h40	36h40
		Artes	0,6	0,4	24	16	36h40	-		-		-	-		-		-	36h40
		Educação Física	1,65	0,3	66	14	73h20	1,64	0,33	66	14	73h20	0,85	0,15	34	6	36h40	183h20
	Ciências da Natureza	Matemática	3		120		110h	3		120		110h	3		120		110h	330h
		Física	2		80		73h20	2		80		73h20	2		80		73h20	220h
		Química	2		80		73h20	2		80		73h20	2		80		73h20	220h
		Biologia	2		80		73h20	2		80		73h20	2		80		73h20	220h
	Ciências Humanas	História	2		80		73h20	2		80		73h20	2		80		73h20	220h
		Geografia	1,37	0,6	54	26	73h20	1,37	0,6	54	26	73h20	1,37	0,6	54	26	73h20	220h
		Sociologia	1		40		36h40	1		40		36h40	1		40		36h40	110h
		Filosofia	1		40		36h40	1		40		36h40	1		40		36h40	110h
Base Nacional Comum			23				843h20	23				843h20	23				843h20	2530h
Núcleo Técnico	Olericultura	2	2	80	80	146h40											146h40	
	Avicultura	2	2	80	80	146h40											146h40	
	Tópicos Especiais em Produção Animal I	1,75	0,25	69,8	10,2	73h20											73h20	
	Informática Básica	0,5	0,5	20	20	36h40											36h40	
	Defesa Fitossanitária	0,83	0,17	33,1	6,9	36h40											36h40	
	Fertilidade do Solo	0,25	0,75	10	30	36h40											36h40	
	Processamento de Alimentos	1	1	40	40	73h20											73h40	
	Culturas Anuais						3	1	120	40	146h40						146h40	
	Suinocultura						2	2	80	80	146h40						146h40	
	Tópicos Especiais em Produção Animal II						1,26	0,74	50,5	29,5	73h20						73h20	
	Mecanização Agrícola						2	1	80	40	110h						110h	
	Construções Rurais						0,64	0,36	25,5	14,5	36h40						36h40	
	Topografia e Conservação do Solo						0,7	0,3	28	12	36h40						36h40	
	Cafeicultura											2	1	80	40	110h	110h	
	Bovinocultura de Leite											2,5	1,5	99,6	60,4	146h40	146h40	
	Irrigação e Drenagem											1,25	0,75	50,2	29,8	73h20	73h20	
	Fruticultura											2	1	80	40	110h	110h	
	Administração Rural e Extensão Rural											0,85	0,15	34,2	5,8	36h40	36h40	
Bovinocultura de Corte											1,13	0,87	45,1	34,9	73h20	73h20		
Ensino Técnico Profissional			15				550h	15				550h	15				550h	1650h
Total Geral																	4180h	
Estágio Curricular																	200h	
Total - Técnico Integrado ao Ensino Médio																	4380h	
A/S – Aulas por semana; A/A – Aulas por ano; CHA – Carga Horária Anual; T– Aulas Teóricas; P – Aulas Práticas. Semanas letivas: 40. Dias semanais: 05. Total: 200 dias letivos. Aulas de 55 minutos. Semanas letivas: 40; Dias semanais: 05. Libras (optativa) 36h40.																		

11. EMENTÁRIO DO ENSINO MÉDIO

11.1 Ementário do Ensino Médio – Primeiro Ano

Quadro 3: Disciplina Filosofia I

Disciplina: Filosofia I		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 36h40	Prática:
Ementa		
O surgimento histórico da filosofia; O que é filosofia?; As narrativas míticas; A passagem do Mito à Filosofia; A filosofia naturalista; Os Sofistas: a raiz do relativismo ocidental; Clássicos do mundo antigo: Sócrates, Platão e Aristóteles; As escolas helênicas; Grandes temas do pensamento clássico.		
Bibliografias básicas		
1. ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia . 2º. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 2. ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando - Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. 3. NOGUEIRA, O. Introdução à filosofia política . Brasília: Senado Federal, 2010		
Bibliografias complementares		
1. CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética . São Paulo: Loyola, 2005. 2. LACEY, H. Valores e atividade científica . São Paulo: Discurso Editorial, 1998. 3. KANT, I. Crítica da razão prática . Lisboa: Edições 70, 1997. 4. AGOSTINHO. O livre arbítrio . São Paulo: Paulus, 1995. 5. KANT, I. Crítica da razão pura . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994		

Quadro 4: Disciplina Física I

Disciplina: Física		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:
Ementa		
Grandezas e unidades de medidas. Movimento Retilíneo. Vetores. Movimento Curvilíneo. Leis de Newton. Gravitação Universal. Conservação da Energia. Conservação da Quantidade de Movimento. Hidrostática e Hidrodinâmica.		
Bibliografias básicas		
1. BONJORNO, José Roberto <i>et al.</i> Física fundamental : novo volume único: 2º grau. São Paulo: FTD, 1999. 2. LUZ, A. M. R.; ALVARES, B. A. Física Contexto & Aplicações : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2013. 1ª ed. Volume 1. 3. RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T.. Os fundamentos da física 1: mecânica . 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.		
Bibliografias complementares		
1. BARRETO, Márcio. Física : Einstein para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar. Campinas: Papirus, 2009. 2. GASPAR, A. Compreendendo a física . São Paulo: Ática, 2012. (Ensino médio, volume 1). 3. HALLIDAY, D. RESNICK, R. WALKER, J. Fundamentos de Física . 9. ed.. Vol. 1. Rio		

de Janeiro: LTC, 2012.

4. HEWITT, P.G. **Física conceitual**. 9ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.

5. PIETROCOLA, M; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R.. **Física em Contextos Volume 1** - Movimento Força Astronomia. São Paulo: editora FTD, 2010. v.1

Quadro 5: Disciplina História I

Disciplina: História I		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:
Ementa		
Idade Média Oriental: Império Bizantino, Arábia e o Islamismo. Passagens do feudalismo para o capitalismo. América e África antes do século XV. Sociedades indígenas do Brasil. Colonização do Brasil: séculos XVI a XVIII. Inserção dos reinos africanos no Império Colonial Português. Cultura africana no Brasil colonial. Regimes absolutistas na Europa. O iluminismo e as bases ideológicas para a era das Revoluções.		
Bibliografias básicas		
1. AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. História: ensino médio . São Paulo: Ática, 2010. 2. PEDRO, A. et. al. História do Mundo Ocidental: ensino médio . São Paulo: FTD, 2005. 3. SCHIMDT, M. A Nova História Crítica . São Paulo: Nova Geração, 2009.		
Bibliografias complementares		
1. FAUSTO, B. História do Brasil . São Paulo: USP, 2003. 2. FREIRE, C.A.R.; OLIVEIRA, J.P. A presença indígena na formação do Brasil . Brasília: MEC/LACED/Museu Nacional, 2006. 3. PEREGALLI, E. A América que os europeus encontraram . 13ª ed. São Paulo: Atual, 1994 4. PRIORE, M. VENÂNCIO, R. Uma breve história do Brasil . São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010. 5. SILVÉRIO, M. (editor). Síntese da coleção História Geral da África: Século XVI ao século XX . Brasília: UNESCO/MEC/UFSCar, 2013.		

Quadro 6: Disciplina Sociologia I

Disciplina: Sociologia I		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 36h40	Prática:
Ementa		
Surgimento da Sociologia; Conceitos sociológicos fundamentais de Émile Durkheim; Compreensão do conceito de cultura; Sociologia como ciência: o trabalho do sociólogo e a desnaturalização ou estranhamento da realidade; Diversidade cultural no Brasil; Ideologia e cultura de massa; indústria cultural no Brasil.		
Bibliografias básicas		
1. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2000. 2. COSTA, C. Introdução às ciências sociais . São Paulo: Moderna, 2004. 3. FREIRE-MEDEIROS, Bianca; BOMENY, Helena. Tempos Modernos, tempos de sociologia . São Paulo: Editora do Brasil, 2010.		
Bibliografias complementares		
1. CHINOY, E. Sociedade: uma introdução à sociologia . 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 2. BRYM, R. et al. Sociologia: sua bússola para o novo mundo . São Paulo: Thompson, 2006.		

3. GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. TURNER, J.H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Malcron Books, 1999.

Quadro 7: Disciplina Geografia I

Disciplina: Geografia I		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 55h	Prática: 18h20
Ementa		
A disciplina de Geografia integra o grupo das disciplinas de Conteúdos Curriculares de Ciências Humanas. Esta disciplina permite ao aluno aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas à área. Contribui para que o aluno possa desenvolver a capacidade de relacionar conteúdos, desenvolva noções básicas de cartografia, adquira conhecimento sobre os sistemas naturais: rochas, solo, relevo, clima e hidrografia, sobre os recursos naturais e tenha uma visão crítica sobre o uso do solo e as políticas ambientais. A relação teoria e prática será garantida através da leitura de textos, gráficos, imagens, mapas e aulas práticas; elaboração de trabalhos e resolução de exercícios. A interdisciplinaridade será efetivada através da interface com as disciplinas de História, Biologia, Química, Matemática e Física que integram a matriz curricular do ano. Exige-se do aluno capacidade de leitura, abstração e compreensão dos conceitos trabalhados na disciplina.		
Bibliografias básicas		
1. FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 2. SILVA, A.C.; OLIC, N. B.; LOZANO, R. Geografia: contextos e redes. 1º ano. São Paulo: ed. Moderna, 2013. 3. PRESS, F. et al. Para entender a Terra. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2006.		
Bibliografias complementares		
1. AB'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. 2. ALMEIDA, Rosângela (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007. 224p. 3. DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. 6. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 206p. 4. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 5. MENDONÇA, F. DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.		

Quadro 8: Disciplina Educação Física I

Disciplina: Educação Física		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 12h50	Prática: 60h30
Ementa		
Elementos da cultura corporal de movimento como jogos, esportes, lutas, atividades rítmicas e expressivas como dança e ginástica, em suas dimensões cultural, social e biológica, considerando a fase de desenvolvimento do aluno no processo de escolarização. Conhecimentos sobre o corpo, importância da prática da atividade física regular para a qualidade de vida, preservação e manutenção da saúde. O desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e de princípios democráticos do		

aluno, a partir das questões relativas à cultura corporal.
Bibliografias básicas
1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Médio. Brasília: MEC/SEF, 1998.
2. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Proposta curricular: educação física , 2006.
3. MOREIRA, W.W; SIMOES, R; MARTINS, I. C. Aulas de educação física no ensino médio . 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.
Bibliografias complementares
1. LEDESMA, M. R. K; LUVISOLO, H. Esporte de rendimento e esporte na escola . Campinas: Autores Associados, 2008.
2. NEIRA, M. G; NUNES, M. L.F. Educação física, currículo e cultura . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
3. NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
4. ROSSETO JR. A; D'ANGELO, F. L; COSTA, C. M. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. SALES, R. M. Teoria e prática da educação física escolar . São Paulo: Icone, 2009.

Quadro 9: Disciplina Língua Portuguesa I

Disciplina: Língua Portuguesa		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 110h	Teórica: 110h	Prática:
Ementa		
Leitura e a Interpretação de Textos. Uso do Dicionário. Variações Linguísticas. Linguagem, Estilística e Semântica. Fonologia. Acentuação. Ortografia. Gêneros Textuais. Coesão e Coerência Textuais. Gêneros do Cotidiano. Elementos da Organização Narrativa. Descrição.		
Bibliografias básicas		
1. HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. Língua Portuguesa . 1ª ed. Curitiba: Editora Positivo, v. 1, 2013.		
2. SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. Português - Literatura, Gramática, Produção de Texto . 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
3. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens . 5ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.		
Bibliografias complementares		
1. DOMINGUES MAIA, João. Redação, Língua e Literatura . 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.		
2. GUIMARÃES, Florianete; GUIMARÃES, Margaret. A gramática lê o texto . 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.		
3. NETO, Pasquale Cipro; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa . 1ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.		
4. PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. Gramática, teoria e exercícios . Nova Edição. Editora FTD S.A, 2008.		
5. SARMENTO, Leila Lauar. Oficina de Redação . 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.		

Quadro 10: Disciplina Literatura I

Disciplina: Literatura I		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 36h40	Prática:
Ementa		
Introdução aos estudos literários: Conceito de Literatura, gêneros literários, figuras de linguagem e noções de métrica e versificação, interpretação de texto. Panorama da história da literatura brasileira e portuguesa. Estudo específico de obras e textos de maior importância referentes à Era Medieval, Trovadorismo e Novelas de Cavalaria e Humanismo; e ao Período Clássico, Classicismo e Quinhentismo.		
Bibliografias básicas		
1. ABAURRE, M.L.M; ABAURRE, M.B.M., PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido . São Paulo: Moderna, 2010. 2. ABDALA JUNIOR, B.; CAMPEDELLI, S.Y. Tempos de Literatura Brasileira . 6ed. São Paulo: Ática, 1999. 3. HERNANDES, Roberta de; MARTIN, Vima Lia. Língua Portuguesa . Curitiba: Ed. Positivo, 2013.		
Bibliografia complementar		
1. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 3ed. São Paulo: Cultrix, 1980. 2. CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira . 2ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. 3. COUTINHO, A. A literatura no Brasil . 5ed. São Paulo: Global Editora, 1999 4. GOLDSTEIN, N. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 1999. 5. MASSAUD, M. Dicionário de termos literários . São Paulo: Cultrix. 1999.		

Quadro 11: Disciplina Geografia I

Disciplina: Geografia I		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 55h	Prática: 18h20
Ementa		
A disciplina de Geografia integra o grupo das disciplinas de Conteúdos Curriculares de Ciências Humanas. Esta disciplina permite ao aluno aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas à área. Contribui para que o aluno possa desenvolver a capacidade de relacionar conteúdos, desenvolva noções básicas de cartografia, adquira conhecimento sobre os sistemas naturais: rochas, solo, relevo, clima e hidrografia, sobre os recursos naturais e tenha uma visão crítica sobre o uso do solo e as políticas ambientais. A relação teoria e prática será garantida através da leitura de textos, gráficos, imagens, mapas e aulas práticas; elaboração de trabalhos e resolução de exercícios. A interdisciplinaridade será efetivada através da interface com as disciplinas de História, Biologia, Química, Matemática e Física que integram a matriz curricular do ano. Exige-se do aluno capacidade de leitura, abstração e compreensão dos conceitos trabalhados na disciplina.		
Bibliografias básicas		
1. FITZ, P. R. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 2. SILVA, A.C.; OLIC, N. B.; LOZANO, R. Geografia: contextos e redes. 1º ano . São Paulo: ed. Moderna, 2013. 3. PRESS, F. et al. Para entender a Terra . 4. ed. São Paulo: Bookman, 2006.		
Bibliografias complementares		
1. AB'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . 3.		

- ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.
2. ALMEIDA, Rosângela (Org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007. 224p.
3. DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 206p.
4. LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
5. MENDONÇA, F. DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.

Quadro 12: Disciplina matemática I

Disciplina: Matemática		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 110h	Teórica: 110h	Prática:
Ementa		
Conjuntos. Funções: função afim; função quadrática; função modular.		
Bibliografia Básica		
1. IEZZI, G. [et al] Matemática: Ciência e Aplicações . Vol. 1. 8ª Ed. Atual. São Paulo, 2010.		
2. LEONARDO, F. M. (Organizador). Conexões com a Matemática . Vol. 1. 2ª Ed. Moderna. São Paulo, 2013.		
3. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. Matemática Ensino Médio . 8ª Ed. Saraiva. São Paulo, 2013.		
Bibliografia Complementar		
1. IEZZI, G. [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar . Vol. 1 e 11. Atual. São Paulo, 2005		
2. LIMA, E. L. [et al]. A Matemática do Ensino Médio . Vol. 1. SBM. Rio de Janeiro, 2008.		
3. LOPES, L. F. e CALLIARI, L. R., Matemática Aplicada na Educação Profissional . Base Editora. Curitiba, 2010.		
4. MACHADO, A. S. Matemática Machado : volume único, ensino médio. Atual. São Paulo, 2012.		
5. YOUSSEF, A. N. e FERNANDEZ, V. P. Matemática: Conceitos e Fundamentos . Segundo Grau, Vol. 1. 2ª ed. Scipione. São Paulo, 1993.		

Quadro 13: Disciplina biologia I

Disciplina: Biologia		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:
Ementa		
Introdução às Ciências Biológicas. A Biosfera. Populações, comunidades e humanidade. Arquitetura das células. Metabolismo energético e reprodução celular.		
Bibliografias básicas		
1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia em contexto – volume 1 . São Paulo: Moderna, 2013.		
2. SANTOS, F. S. et al. Biologia: ser protagonista . São Paulo: SM, 2010.		
3. MARTHO, G. R.; AMABIS, J. M. Biologia: biologia das células . São Paulo: Moderna, 2012.		
Bibliografias complementares		
1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010.		

2. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia em Contexto – volume 2**. São Paulo: Moderna. 2013.
3. LAURENCE, J.; MENDONÇA, V. **Biologia**: ecologia, origem da vida e biologia celular, embriologia e histologia. São Paulo: Nova Geração, 2010.
4. LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. JÚNIOR, C. S. et al. **Biologia**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Quadro 14: Disciplina química I

Disciplina: Química		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:
Ementa		
Propriedades da matéria. Átomos e moléculas. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Reações inorgânicas. Introdução ao cálculo estequiométrico.		
Bibliografias básicas		
1. CANTO, E.L.; TITO, M.P. Química na abordagem do cotidiano . vol.1, Moderna, São Paulo 2010.		
2. FONSECA, M. R. da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia . vol.1. FTD, São Paulo, 2010.		
3. FELTRE, R. Fundamentos da Química . Vol. Único. Moderna, São Paulo, 2000.		
Bibliografias complementares		
1. ANTUNES, M.T. Ser protagonista: química, 1º ano : ensino médio / obra coletiva concebida. 2.ed. – São Paulo: Edições SM, 2013.		
2. FELTRE, R. Química . 5.ed. Vol.1. São Paulo: Moderna, 2000.		
3. SARDELLA, A. Curso completo de Química , vol único. Ática, São Paulo, 1998.		
4. LEMBO, A. Química : realidade e contexto. 2.ed. Vol. Único. Ática, São Paulo, 2002.		
5. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química geral . 5.ed. vol.único, Saraiva, São Paulo, 2005.		

Quadro 15: Disciplina Artes

Disciplina: Artes		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 27h30	Prática: 09h10
Ementa		
Estudo dos conceitos fundamentais da História da Arte e da Estética. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir artístico como forma de conhecer o mundo. Análise crítica da arte contemporânea em suas várias vertentes e desdobramentos.		
Bibliografias básicas		
1. BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais : ensino médio. Brasília, 2002.		
2. FERRARI, Solange dos Santos Utuari. Por toda parte : volume único / Solange dos Santos Utuari Ferrari, Daniela Leonardi Libâneo, Fábio Sardo, Pascoal Fernando Ferrari. - 1. ed. - São Paulo: FTD, 2013.		
3. FRENDA, Perla. Arte em interação / Perla Frenda, Tatiane Cristina Gusmão, Hugo Luis		

Barbosa Bozzano, 1. ed. - São Paulo: IBEP, 2013.
Bibliografias complementares
1. ARTE / Vários autores. Curitiba: SEED – PR, 2006.
2. FARTHING, Stephen. Tudo sobre Arte : os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. São Paulo: Sextante, 2011.
3. GOMBRICH, E. H. A história da Arte . Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.
4. JANSOHN, H. W. JANSOHN, Anthony F. Iniciação à história da Arte . São Paulo: Martins Fontes, 2009.
5. SANTOS, Maria das Graças V. Proença dos. História da Arte . São Paulo: Editora Ática, 2001.

Quadro 16: Disciplina Inglês I

Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 36h40	Prática:
Ementa		
Abordagem instrumental de leitura; Gêneros textuais; Estudo linguístico; Leitura de interesse; Leitura de temas transversais.		
Bibliografias básicas		
1. TAVARES, KATIA CRISTINA DE AMARAL; FRANCO, CLAUDIO DE PAIVA. Way to Go, Língua Estrangeira Moderna . 1ª Edição, Editora Ática, São Paulo, 2013.		
2. WATKINS, M.; PORTER, T. Gramática da Língua Inglesa . São Paulo: Ática, 2009.		
3. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental Módulo I . São Paulo: Textonovo, 2003.		
Bibliografias complementares		
1. CATRIEGLI, M.G. Dicionário Inglês-Português: Turismo, hotelaria & Comércio . São Paulo: Aleph, 2000.		
2. MURPHY, R. Essential Grammar in use: gramática básica da língua inglesa . 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.		
3. LIBERATO, W.A. Inglês doorway: ensino médio . São Paulo: FTD, 2004. (Coleção Delta).		
4. MUNHOZ, R.; Inglês Instrumental Módulo II . São Paulo: Textonovo, 2003.		
5. TOTIS, V. P. Língua inglesa: leitura . São Paulo: Cortez, 1991.		

11.2 Ementário do Ensino Médio – Segundo ano

Quadro 17: Disciplina Física II

Disciplina: Física II		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:
Ementa		
Temperatura e Dilatação. Comportamento dos Gases. Termodinâmica. Mudanças de fase. Reflexão da Luz. Refração da Luz. Movimento ondulatório.		
Bibliografias básicas		
1. BONJORNO, José Roberto <i>et al.</i> Física fundamental : novo volume único: 2º grau. São Paulo: FTD, 1999. 2. LUZ, A. M. R.; ALVARES, B. A. Física Contexto & Aplicações : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2013. 1ª ed. Volume 2. 3. RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T.. Os fundamentos da física 2 : termologia, óptica, ondas. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.		
Bibliografias complementares		
1. BARRETO, Márcio. Física: Einstein para o ensino médio : uma leitura interdisciplinar. Campinas: Papirus, 2009. 2. GASPAR, A. Compreendendo a física . São Paulo: Ática, 2012. (Ensino médio, volume 2). 3. HALLIDAY, D. RESNICK, R. WALKER, J. Fundamentos de Física . 9. ed.. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 4. HEWITT, P.G. Física conceitual . 9ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002. 5. PIETROCOLA, M; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R.. Física em Contextos Volume 2 - Energia Calor Imagem e Som. São Paulo: editora FTD, 2010.		

Quadro 18: Disciplina sociologia II

Disciplina: Sociologia II		
Período de oferta: 2º Ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 36h40	Prática:
Ementa		
Trabalho e Sociedade; Conceitos sociológicos fundamentais de Karl Marx e Max Weber; Estrutura e estratificação social: classe, status e poder; Mudanças e transformação social no Brasil; Sociedade “pós-industrial”; Globalização econômica e Reestruturação produtiva ou reengenharia ou robotização; Novas dimensões da questão social; A sociologia e as novas questões.		
Bibliografias básicas		
1. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2000. 2. COSTA, C. Introdução às ciências sociais . São Paulo: Moderna, 2004. 3. FREIRE-MEDEIROS, Bianca; BOMENY, Helena. Tempos Modernos, tempos de sociologia . São Paulo: Editora do Brasil, 2010.		
Bibliografias complementares		
1. CHINOY, E. Sociedade: uma introdução à sociologia . 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 2. BRYM, R. et al. Sociologia: sua bússola para o novo mundo . São Paulo: Thompson, 2006. 3. GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2006.		

4. TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. TURNER, J.H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Malcron Books, 1999.

Quadro 19: Disciplina educação física II

Disciplina: Educação Física		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica:12h50	Prática: 60h30
Ementa		
Elementos da cultura corporal de movimento como jogos, esportes, lutas, atividades rítmicas e expressivas como dança e ginástica, em suas dimensões cultural, social e biológica, considerando a fase de desenvolvimento do aluno no processo de escolarização. Olimpíadas e Paralimpíadas. Medidas Antropométricas. Conhecimentos sobre o corpo, importância da prática da atividade física regular para a qualidade de vida, preservação e manutenção da saúde. O desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e de princípios democráticos do aluno, a partir das questões relativas à cultura corporal.		
Bibliografias básicas		
1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Médio . Brasília: MEC/SEF, 1998. 2. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Proposta curricular: educação física , 2006. 3. MOREIRA, W.W; SIMOES, R; MARTINS, I. C. Aulas de educação física no ensino médio . 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.		
Bibliografias complementares		
1. LEDESMA, M. R. K; LUVISOLO, H. Esporte de rendimento e esporte na escola . Campinas: Autores Associados, 2008. 2. NEIRA, M. G; NUNES, M. L.F. Educação física, currículo e cultura . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 3. NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 4. ROSSETO JR. A; D'ANGELO, F. L; COSTA, C. M. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 5. SALES, R. M. Teoria e prática da educação física escolar . São Paulo: Icone, 2009.		

Quadro 20: Disciplina Língua Portuguesa I I

Disciplina: Língua Portuguesa		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 110h	Teórica: 110h	Prática:
Ementa		
Comunicação e Expressão. Leitura e a Interpretação de Textos de Gêneros Textuais Diversos. Uso do Dicionário. Estrutura e Formação da Palavra. Identificação e Compreensão das Classes Gramaticais. Coesão e Coerência Textuais. Gêneros Argumentativos.		
Bibliografias básicas		
1. HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. Língua Portuguesa . 1ª ed. Curitiba: Editora Positivo, v. 1, 2013. 2. SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. Português - Literatura, Gramática, Produção de Texto . 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.		

3. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens . 5ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.
Bibliografias complementares
1. DOMINGUES MAIA, João. Redação, Língua e Literatura . 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.
2. GUIMARÃES, Florianete; GUIMARÃES, Margaret. A gramática lê o texto . 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.
3. NETO, Pasquale Cipro; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa . 1ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.
4. PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. Gramática, teoria e exercícios . Nova Edição. Editora FTD S.A, 2008.
5. SARMENTO, Leila Lauar. Oficina de Redação . 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Quadro 21: Disciplina Literatura II

Disciplina: Literatura II		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:
Ementa		
Panorama da história da literatura brasileira e portuguesa. Estudo específico de obras e textos de maior importância estética presentes nos séculos XVII, XVIII e XIX correspondentes a dois períodos de nossa história literária, a saber: Era colonial (Barroco e Arcadismo) e Era nacional (Romantismo, Naturalismo e Realismo). A Literatura Brasileira como desdobramento da Literatura Portuguesa e outras influências europeias. “Independência literária”, especialmente durante o século XIX, com os movimentos romântico e realista. Estudo de autores e obras representativas.		
Bibliografias básicas		
1. ABAURRE, M.L.M; ABAURRE, M.B.M., PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido . São Paulo: Moderna, 2010.		
2. ABDALA JUNIOR, B.; CAMPEDELLI, S.Y. Tempos de Literatura Brasileira . 6ed. São Paulo: Ática, 1999.		
3. HERNANDES, Roberta de; MARTIN, Vima Lia. Língua Portuguesa . Curitiba: Ed. Positivo, 2013.		
Bibliografias complementares		
1. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 3ed. São Paulo: Cultrix, 1980.		
2. CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira . 2ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.		
3. COUTINHO, A. A literatura no Brasil . 5ed. São Paulo: Global Editora, 1999.		
4. GOLDSTEIN, N. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 1999.		
5. MASSAUD, M. Dicionário de termos literários . São Paulo: Cultrix. 1999.		

Quadro 22: Disciplina Matemática II

Disciplina: Matemática		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 110h	Teórica: 110h	Prática:
Ementa		
Função exponencial; função logarítmica; sequências; trigonometria; matrizes e determinantes; sistemas lineares.		

Bibliografia Básica		
1. IEZZI, G.. [et al] Matemática: Ciência e Aplicações . Vol. 2. 8ª Ed. Atual. São Paulo, 2010.		
2. LEONARDO, F. M. (Organizador). Conexões com a Matemática . Vol. 2. 2ª Ed. Moderna. São Paulo, 2013.		
3. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. Matemática Ensino Médio . 8ª Ed. Saraiva. São Paulo, 2013.		
Bibliografia Complementar		
1. IEZZI, G. [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar . Volumes 2, 3 e 4. Atual. São Paulo, 2005		
2. LIMA, E. L. [et al]. A Matemática do Ensino Médio . Vol. 2. SBM. Rio de Janeiro, 2008.		
3. LOPES, L. F. e CALLIARI, L. R., Matemática Aplicada na Educação Profissional . Base Editora. Curitiba, 2010.		
4. MACHADO, A. S. Matemática Machado : volume único, ensino médio. Atual. São Paulo, 2012.		
5. YOUSSEF, A. N. e FERNANDEZ, V. P. Matemática: Conceitos e Fundamentos . Segundo Grau, Vol. 2. 2ª ed. Scipione. São Paulo, 1993.		

Quadro 23: Disciplina Biologia II

Disciplina: Biologia		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:
Ementa		
Classificação Biológica e os seres mais simples (vírus, bactérias, archeas, algas, protozoários e fungos); Reino das Plantas; Reino Animal; Anatomia e Fisiologia Humana		
Bibliografias básicas		
1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia em contexto – volume 1 . São Paulo: Moderna, 2013.		
2. SANTOS, F. S. et al. Biologia: ser protagonista . São Paulo: SM, 2010.		
3. MARTHO, G. R.; AMABIS, J. M. Biologia: biologia das células . São Paulo: Moderna, 2012.		
Bibliografias complementares		
1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna . São Paulo: Moderna. 2011.		
2. BANDOUC, A. C.; NAHAS, T. R. Ser Protagonista Biologia Volume II - Ensino Médio , São Paulo: SM, 2009, 394p.		
3. LINHARES, Sérgio de Vasconcellos; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia hoje: os seres vivos . 12. ed. São Paulo: Ática, 2012. 584 p.		
4. LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia . São Paulo: Saraiva, 2010.		
5. JÚNIOR, C. S. et al. Biologia . 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		

Quadro 24: Disciplina Química II

Disciplina: Química		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:
Ementa		

Cálculo estequiométrico. Soluções. Termoquímica. Cinética. Equilíbrio químico. Radioatividade.
Bibliografias básicas
1. CANTO, E.L.; TITO, M.P. Química na abordagem do cotidiano . vol.1, Moderna, São Paulo 2010.
2. FONSECA, M. R. da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia . vol.1. FTD, São Paulo, 2010.
3. FELTRE, R. Fundamentos da Química . Vol. Único. Moderna, São Paulo, 2000.
Bibliografias complementares
1. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química geral . 11ed. Vol.2, Editora Saraiva, 2005.
2. ANTUNES, M.T. Ser protagonista: química, 2º ano : ensino médio / obra coletiva concebida.2. ed. – São Paulo: Edições SM, 2013.
3. FELTRE, R. Química: Físico química . Vol.2 , Editora Moderna, 1998.
4. SARDELLA, A. Curso completo de Química , vol único. Ática, São Paulo, 1998.
5. LEMBO, A. Química : realidade e contexto. 2ed. Vol. Único. Ática, São Paulo, 2002.

Quadro 25: Disciplina Ingles II

Disciplina: Língua Estrangeira - Inglês		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 36h40	Prática:
Ementa		
Gramática da língua inglesa de nível básico, estudo de vocabulário, tempos verbais, prática de tradução oral e escrita inglês-português e português-inglês.		
Bibliografias básicas		
1. TAVARES ,KATIA CRISTINA DE AMARAL; FRANCO , CLAUDIO DE PAIVA. Way to Go , Língua Estrangeira Moderna.1º Edição, Editora Ática, São Paulo, 2013.		
2. LIBERATO, W. A. Inglês doorway . São Paulo: FTD, 2004.(Coleção Delta).		
3. WATKINS, M.; PORTER, T. Gramática da Língua Inglesa . São Paulo: Ática, 2009.		
Bibliografias complementares		
1. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química geral . 11ed. Vol.2, Editora Saraiva, 2005.		
2. ANTUNES, M.T. Ser protagonista: química, 2º ano : ensino médio / obra coletiva concebida.2. ed. – São Paulo: Edições SM, 2013.		
3. FELTRE, R. Química: Físico química . Vol.2 , Editora Moderna, 1998.		
4. SARDELLA, A. Curso completo de Química , vol único. Ática, São Paulo, 1998.		
5. LEMBO, A. Química : realidade e contexto. 2ed. Vol. Único. Ática, São Paulo, 2002.		

Quadro 26: Disciplina Filosofia II

Disciplina: Filosofia II		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 36h40	Prática:
Ementa		
Passagem da Filosofia Clássica para a Filosofia Medieval; Aspectos históricos do medievo; Fé versus Razão, Filosofia e Cristianismo; Patrística: a matriz platônica de explicação da fé; Escolástica: a matriz aristotélica de explicação da fé; Renascimento artístico-cultural; Antropocentrismo; Filosofia Política.		
Bibliografias básicas		
1. ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia . 2º. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.		
2. ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando - Introdução à filosofia. São		

Paulo: Moderna, 2009.
3. NOGUEIRA, O. Introdução à filosofia política . Brasília: Senado Federal, 2010
Bibliografias complementares
1. CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética . São Paulo: Loyola, 2005.
2. LACEY, H. Valores e atividade científica . São Paulo: Discurso Editorial, 1998.
3. KANT, I. Crítica da razão prática . Lisboa: Edições 70, 1997.
4. AGOSTINHO. O livre arbítrio . São Paulo: Paulus, 1995.
5. KANT, I. Crítica da razão pura . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994

Quadro 27: Disciplina Geografia II

Disciplina: Geografia II		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 55h	Prática: 18h20
Ementa		
A disciplina de Geografia integra o grupo das disciplinas de Conteúdos Curriculares de Ciências Humanas e suas tecnologias. Esta disciplina permite ao aluno construção do conhecimento reflexivo e dinâmico, oferecendo a ele as necessárias condições para o entendimento do dinamismo que rege a organização e o mecanismo evolutivo da sociedade atual. A geografia contribui para que o aluno possa desenvolver a capacidade de relacionar conteúdos e adquirir conhecimento básico sobre regionalização do espaço, conceitos e caracterização do território brasileiro e organização político-administrativa do Brasil; e, ainda, desenvolva uma visão crítica e reflexiva sobre a produção do espaço industrial, a questão agrária, a dinâmica populacional, a urbanização e os movimentos sociais.		
Bibliografias básicas		
1. CARLOS, A. F. A. A Cidade . 2.ed. São Paulo: Contexto, 1994. 98p. 2. SAMPAIO, F. S.; SUCENA, I. S. Geografia: ensino médio . São Paulo: Edições SM, 2010 (Coleção ser Protagonista). 3. SILVA, A.C.; OLIC, N. B.; LOZANO, R. Geografia: contextos e redes. 2º ano . São Paulo: ed. Moderna, 2013.		
Bibliografias complementares		
1. MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia: geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2005. 560p. 2. MENDONÇA, S. R. A industrialização brasileira . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 136p. 3. ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil . 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2003. 4. SANTOS, M. A urbanização brasileira . São Paulo: Edusp, 2005. 174 p. 5. SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (org.). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural . 3. Ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013. 247p. (Geografia em Movimento).		

Quadro 28: Disciplina História II

Disciplina: História II		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:
Ementa		
A disciplina abordará as questões intrínsecas ao processo histórico mundial e brasileiro, despertando o espírito crítico dos alunos enquanto sujeitos históricos.		

Bibliografias básicas
1. 1. ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. Conexões com a História . São Paulo: Ed. Moderna, 2013. 2. HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções . 1789 – 1848. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 3. _____. Revolução Francesa . São Paulo: Paz e Terra, 2008.
Bibliografias complementares
1. BAKUNIN, Mikhail. Textos anarquistas . Porto Alegre: L&PM, 2000. 2. BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV – XVIII . Lisboa: Teorema, tomo I. 3. HOLANDA, Sérgio Buarque. História Geral da Civilização Brasileira . São Paulo: Difel, 1960, t1.v2. 4. MOTA, Carlos G.; LOPEZ, Adriana. História do Brasil: uma interpretação . São Paulo: Senac, 2008. 5. PRADO JR, Caio. Evolução Política do Brasil: colônia e império . 20 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

11.3 Ementário do Ensino Médio – Terceiro ano

Quadro 29: Disciplina Física III

Disciplina: Física III		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:
Ementa		
Carga elétrica. Campo elétrico. Potencial elétrico. Corrente elétrica. Força eletromotriz e equação do circuito. Campo magnético. Indução eletromagnética. Ondas eletromagnéticas. Teoria da relatividade e física quântica.		
Bibliografias básicas		
1. BONJORNO, José Roberto <i>et al.</i> Física fundamental : novo volume único: 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.		
2. LUZ, A. M. R.; ALVARES, B. A. Física Contexto & Aplicações : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2013. 1ª ed. Volume 3.		
3. RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T.. Os fundamentos da física 3 : eletricidade, introdução à física moderna, análise dimensional. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.		
Bibliografias complementares		
1. BARRETO, Márcio. Física : Einstein para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar. Campinas: Papirus, 2009.		
2. GASPAR, A. Compreendendo a física . São Paulo: Ática, 2012. (Ensino médio, volume 3).		
3. HALLIDAY, D. RESNICK, R. WALKER, J. Fundamentos de Física . 9. ed.. Vol. 3. Rio de Janeiro: LTC, 2012.		
4. HEWITT, P.G. Física conceitual . 9ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.		
5. PIETROCOLA, M; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R.. Física em Contextos Volume 3 - Eletricidade e Magnetismo Ondas Eletromagnéticas Matéria e Radiação. São Paulo: editora FTD, 2010.		

Quadro 30: Disciplina Sociologia III

Disciplina: Sociologia III		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 36h40	Prática:
Ementa		
Poder, política e Estado; Dominação: os tipos legítimos de dominação de Max Weber; Direitos, cidadania e movimentos sociais; O processo de construção da cidadania no Brasil; Movimentos sociais contemporâneos; Organização política do Estado brasileiro; A democracia no Brasil: eleições e partidos políticos; A Sociologia no Brasil; O pensamento social brasileiro no final do século XIX; A atualidade da sociologia brasileira.		
Bibliografias básicas		
1. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
2. COSTA, C. Introdução às ciências sociais . São Paulo: Moderna, 2004.		
3. FREIRE-MEDEIROS, Bianca; BOMENY, Helena. Tempos Modernos, tempos de sociologia . São Paulo: Editora do Brasil, 2010.		
Bibliografias complementares		

1. CHINOY, E. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
2. BRYM, R. et al. **Sociologia: sua bússola para o novo mundo**. São Paulo: Thompson, 2006.
3. GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. TURNER, J.H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Malcron Books, 1999.

Quadro 31: Disciplina Educação Física III

Disciplina: Educação Física		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 5h30	Prática: 31h10
Ementa		
Elementos da cultura corporal de movimento como jogos, esportes, lutas, atividades rítmicas e expressivas como dança e ginástica, em suas dimensões cultural, social e biológica. Olimpíada e Paralimpíada. Aspectos fisiológicos do corpo e a prática de exercícios. Conhecimentos sobre nutrição e atividades físicas. Conhecimentos sobre o corpo, importância da prática da atividade física regular para a qualidade de vida, preservação e manutenção da saúde. Temas Transversais relacionados ao universo da Educação Física e Esporte.		
Bibliografias básicas		
1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Médio . Brasília: MEC/SEF, 1998. 2. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Proposta curricular: educação física , 2006. 3. MOREIRA, W.W; SIMOES, R; MARTINS, I. C. Aulas de educação física no ensino médio . 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.		
Bibliografias complementares		
1. LEDESMA, M. R. K; LUVISOLO, H. Esporte de rendimento e esporte na escola . Campinas: Autores Associados, 2008. 2. NEIRA, M. G; NUNES, M. L.F. Educação física, currículo e cultura . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 3. NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 4. ROSSETO JR. A; D'ANGELO, F. L; COSTA, C. M. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 5. SALES, R. M. Teoria e prática da educação física escolar . São Paulo: Icone, 2009.		

Quadro 32: Disciplina Língua Portuguesa III

Disciplina: Língua Portuguesa		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 110h	Teórica: 110h	Prática:
Ementa		
Comunicação e Expressão. Leitura e Interpretação de Textos de Gêneros Textuais Diversos. Uso do dicionário. Crase. Sintaxe do Período Simples e Composto. Coordenação e Subordinação. Regência e Concordância Verbal e Nominal. Coesão e Coerência Textuais. Gêneros Argumentativos. Dissertação.		
Bibliografias básicas		

1. HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. Língua Portuguesa . 1ª ed. Curitiba: Editora Positivo, v. 1, 2013.
2. SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. Português - Literatura, Gramática, Produção de Texto . 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens . 5ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.
Bibliografias complementares
1. DOMINGUES MAIA, João. Redação, Língua e Literatura . 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.
2. GUIMARÃES, Florianete; GUIMARÃES, Margaret. A gramática lê o texto . 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.
3. NETO, Pasquale Cipro; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa . 1ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.
4. PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. Gramática, teoria e exercícios . Nova Edição. Editora FTD S.A, 2008.
5. SARMENTO, Leila Lauar. Oficina de Redação . 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Quadro 33: Disciplina Literatura III

Disciplina: Literatura III		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:
Ementa		
O ensino de literatura no terceiro ano do curso técnico integrado visa um panorama da história da literatura brasileira e portuguesa, bem como o estudo específico de obras e textos de maior importância estética presentes no final do século XIX e XX. Estudo que compreende o Parnasianismo e Simbolismo, Pré-modernismo e a três períodos de nossa história literária durante o Modernismo, a saber: primeira (heroica ou de destruição), segunda (reconstrução) e terceira fase (consolidação). Panorama do espectro cultural lusófono nos movimentos estudados, passando pelos movimentos de vanguarda, ligados às artes plásticas.		
Bibliografias básicas		
1. ABAURRE, M.L.M; ABAURRE, M.B.M., PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido . São Paulo: Moderna, 2010.		
2. ABDALA JUNIOR, B.; CAMPEDELLI, S.Y. Tempos de Literatura Brasileira . 6ed. São Paulo: Ática, 1999.		
3. HERNANDES, Roberta de; MARTIN, Vima Lia. Língua Portuguesa . Curitiba: Ed. Positivo, 2013.		
Bibliografia complementar		
1. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 3ed. São Paulo: Cultrix, 1980.		
2. CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira . 2ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.		
3. COUTINHO, A. A literatura no Brasil . 5ed. São Paulo: Global Editora, 1999		
4. GOLDSTEIN, N. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 1999.		
5. MASSAUD, M. Dicionário de termos literários . São Paulo: Cultrix. 1999.		

Quadro 34: Disciplina História III

Disciplina: História III		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:

Ementa		
O golpe da República no Brasil e a formação do Brasil Contemporâneo, no que diz respeito à sociedade, à consolidação do território nacional, à expansão das atividades econômicas e à criação/manifestação da cultura. E as revoltas sociais contra promoção de uma modernização excludente e autoritária, conduzida pelas elites e pela classe política, que por vezes, se confundiram. Assim como a expressão do país no concerto das nações no cenário internacional, tanto no que diz respeito à expansão do capitalismo quanto ao comércio exterior e às alianças geopolíticas: do Panamericanismo, à Política da Boa Vizinhança; da Aliança para o Progresso, passando pelo Consenso de Washington e o Mercosul. O avanço do capitalismo no Ocidente e as reações antiliberais e anticapitalistas, fundadas nas culturas políticas: socialista, comunista e anarquista. O impacto das duas grandes guerras mundiais e o protagonismo estadunidense após os conflitos. O impacto da Revolução Russa e seu desenrolar e desenvolvimento, que também marcará o mundo no Pós-1945; além da ascensão dos regimes totalitários, do nazifascismo ao stalinismo, e seus congêneres em outros países do mundo, sobretudo na América Latina e Europa do Leste. Além disso, veremos como se deu o desenvolvimento das nações latino-americanas no último século, passando pelos temas da Revolução no México e em Cuba e as ditaduras no Chile e na Argentina.		
Bibliografias básicas		
1. AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. História: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010. 2. CAMPOS, F.; CLARO, R. Oficina de História. São Paulo: Leya, 2013. 3. PEDRO, A. et. al. História do Mundo Ocidental: ensino médio. São Paulo: FTD, 2005.		
Bibliografias complementares		
1. CARONE, Edgar. A república velha: instituições e classes sociais 1889-1930. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978 2. CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 3. FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: USP, 2003. 4. FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005. 5. HOBBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c1994.		

Quadro 35: Disciplina Geografia III

Disciplina: Geografia III		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 55h	Prática: 18h20
Ementa		
A disciplina de Geografia integra o grupo das disciplinas de Conteúdos Curriculares de Ciências Humanas e suas tecnologias. Esta disciplina permite ao aluno aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas à área. A disciplina leva o aluno a descobrir o mundo em que vivemos com atenção especial à globalização e às relações sociedade/natureza. Contribui para que o aluno possa desenvolver a capacidade de relacionar conteúdos, tendo uma visão crítica sobre a questão do território, enquanto espaço de poder e gerador de conflitos, disputas no decorrer da história mundial até os dias atuais. A relação teoria e prática será garantida através da leitura de textos, gráficos, imagens e mapas; elaboração de trabalhos e resolução de exercícios. A interdisciplinaridade será efetivada através da interface com as disciplina de História que integra a matriz curricular do curso. Exige-se do aluno capacidade de leitura, abstração e compreensão dos conceitos trabalhados na disciplina.		

Bibliografias básicas		
1. SAMPAIO, F. S.; SUCENA, I. S. Geografia: ensino médio . São Paulo: Edições SM, 2010 (Coleção ser Protagonista).		
2. SANTOS, M. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . Rio de Janeiro: Record, 2004. 473p.		
3. SILVA, A.C.; OLIC, N. B.; LOZANO, R. Geografia: contextos e redes. 3º ano . São Paulo: ed. Moderna, 2013.		
Bibliografias complementares		
1. CASTRO, I. E. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições . 4. Ed. Rio de Janeiro: Bertrans Brasil, 2009. 299p.		
2. SENE, E.; MOREIRA, J.C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2012. 688p.		
3. SPÓSITO, M. E. B. Capitalismo e urbanização . 13. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a Geografia).		
4. VESENTINI, J. W. Geografia crítica: geografia do terceiro mundo . São Paulo: Ática, 1996.		
5. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 16. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 174p.		

Quadro 36: Disciplina Matemática III

Disciplina: Matemática		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 110h	Teórica: 110h	Prática:
Ementa		
Geometria plana; geometria espacial; geometria analítica; análise combinatória; probabilidade; polinômios e equações polinomiais.		
Bibliografia Básica		
1. IEZZI, G.. [et al] Matemática: Ciência e Aplicações . Vol. 3. 8ª Ed. Atual. São Paulo, 2010.		
2. LEONARDO, F. M. (Organizador). Conexões com a Matemática . Vol. 3. 2ª Ed. Moderna. São Paulo, 2013.		
3. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. Matemática Ensino Médio . 8ª Ed. Saraiva. São Paulo, 2013.		
Bibliografia Complementar		
1. IEZZI, G. [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar . Volumes 5, 6, 7, 9 e 10. Atual. São Paulo, 2005		
2. LIMA, E. L. [et al]. A Matemática do Ensino Médio . Vol. 3. SBM. Rio de Janeiro, 2008.		
3. LOPES, L. F. e CALLIARI, L. R., Matemática Aplicada na Educação Profissional . Base Editora. Curitiba, 2010.		
4. MACHADO, A. S. Matemática Machado: volume único, ensino médio . Atual. São Paulo, 2012.		
5. YOUSSEF, A. N. e FERNANDEZ, V. P. Matemática: Conceitos e Fundamentos . Segundo Grau, Vol. 3. 2ª ed. Scipione. São Paulo, 1993.		

Quadro 37: Disciplina Biologia III

Disciplina: Biologia		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total:	Teórica: 73h20	Prática:

73h20		
Ementa		
Principais características dos seres vivos, sua constituição química e organização celular, bem como o desenvolvimento embrionário e a transmissão de características hereditárias. Teorias evolutivas.		
Bibliografias básicas		
1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia em Contexto – volume 1 . São Paulo: Moderna. 2013. 2. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia em Contexto – volume 2 . São Paulo: Moderna. 2013. 3. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia em Contexto – volume 3 . São Paulo: Moderna. 2013.		
Bibliografias complementares		
1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna . São Paulo: Moderna. 2011. 2. BANDOUC, A. C.; NAHAS, T. R. Ser Protagonista Biologia Volume III - Ensino Médio , São Paulo: SM, 2009, 394p. 3. LAURENCE, J.; MENDONÇA, V. Biologia: ecologia, origem da vida e biologia celular, embriologia e histologia . São Paulo: Nova Geração, 2010. 4. LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia . São Paulo: Saraiva, 2010. 5. JÚNIOR, C. S. et al. Biologia . 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		

Quadro 38: Disciplina Química III

Disciplina: Química		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 73h20	Prática:
Ementa		
Eletroquímica. Introdução à Química dos compostos de carbono. Hidrocarbonetos. Classes funcionais de compostos orgânicos. Propriedades dos compostos orgânicos. Isomeria. Reações orgânicas.		
Bibliografias básicas		
1. CANTO, E.L.; TITO, M.P. Química na abordagem do cotidiano . vol.1, Moderna, São Paulo 2010. 2. FONSECA, M. R. da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia . vol. 1. FTD, São Paulo, 2010. 3. FELTRE, R. Fundamentos da Química . Vol. Único. Moderna, São Paulo, 2000.		
Bibliografias complementares		
1. ANTUNES, M. T. Ser protagonista: química, 3º ano: ensino médio / obra coletiva concebida . 2.ed. – São Paulo: Edições SM, 2013. 2. FELTRE, R. Química orgânica . 3.ed. Vol.3 , São Paulo: Moderna, 1988. 3. SARDELLA, A. Curso completo de Química. vol único. Ática, São Paulo, 1998. 4. LEMBO, A. Química: realidade e contexto. 2.ed. Vol. Único. Ática, São Paulo, 2002. 5. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química geral . 5.ed. Vol.único, Saraiva, São Paulo, 2005.		

Quadro 39: Disciplina Espanhol I

Disciplina: Língua Estrangeira – Espanhol		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 36h40	Prática:
Ementa		
Aperfeiçoamento de competências básicas em Língua Espanhola. compreensão de textos de natureza diversificada. Seleção e aplicação adequada dos recursos linguísticos em função da situação e do uso concreto da Língua.		
Bibliografias básicas		
1. OSMAN, S.; ELIAS, N.; IZQUIERDO, S.; REIS, P.; VALVERDE, J. Enlaces: Español para jóvenes brasileños. Macmillan 3a ed. São Paulo 2013. 2. MILANI, Esther Maria <i>et alii</i> . Listo . Vol. Único. Santillana, 2006. 3. PALACIOS, Monica; CATINO, Georgina. Espanhol para o ensino médio . Vol. Único. Scipione, 2005.		
Bibliografias complementares		
1. ESPAÑOL PARA JÓVENES BRASILEÑOS . CASTRO, F. et alii. Madrid: Edelsa, 1991. Ven1, Ven 2, Ven 3. 2. MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2006. 3. BRUNO, Fátima Cabral & MENDOZA, Maria Angélica. Hacia español - curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2005. 4. ALONSO, E. Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994. 5. AMENÓS, J; GIL TORESANO M; SORIA, I. Agencia ELE , SGEL, 2008 Madrid, Espanha.		

Quadro 40: Disciplina Ingles III

Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 36h40	Prática:
Ementa		
Gramática da língua inglesa de nível básico, estudo de vocabulário, tempos verbais, prática de tradução oral e escrita inglês-português e português-inglês.		
Bibliografias básicas		
1. TAVARES, KATIA CRISTINA DE AMARAL; FRANCO, CLAUDIO DE PAIVA. Way to Go, Língua Estrangeira Moderna . 1º Edição, Editora Ática, São Paulo, 2013. 2. LIBERATO, W. A. Inglês doorway . São Paulo: FTD, 2004. (Coleção Delta) 3. WATKINS, M.; PORTER, T. Gramática da Língua Inglesa . São Paulo: Ática, 2009.		
Bibliografias complementares		
1. GALANTE, T. P. Inglês básico para informática . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1992. 2. TOTIS, V. P. Língua Inglesa: Leitura . São Paulo: Cortez, 1991. 3. BOECKNER, Keith; BROWN, P. Charles. Oxford English for computing . 7 ed. Oxford: Oxford University Press, 1997 4. Dictionary of English . Longman, England, 1991. 5. Dicionário Inglês/Português Português/Inglês . Ática, São Paulo, 2004.		

Quadro 41: Disciplina Filosofia III

Disciplina: Filosofia III		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 36h40	Prática:
Ementa		
Compreensão da Lógica; As características que marcam o advento da modernidade; Autores do mundo moderno: Bacon e Galileu: a aurora da tecnologia; Descartes: <i>Cogito ergo sum</i> ; Pascal e a condição humana; Kant e Hegel: o idealismo alemão; Nietzsche: uma filosofia do martelo; Freud: O mal-estar da civilização.		
Bibliografias básicas		
1. ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia . 2º. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 2. ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando - Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. 3. NOGUEIRA, O. Introdução à filosofia política . Brasília: Senado Federal, 2010.		
Bibliografias complementares		
1. CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética . São Paulo: Loyola, 2005. 2. LACEY, H. Valores e atividade científica . São Paulo: Discurso Editorial, 1998. 3. KANT, I. Crítica da razão prática . Lisboa: Edições 70, 1997. 4. AGOSTINHO. O livre arbítrio . São Paulo: Paulus, 1995. 5. KANT, I. Crítica da razão pura . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.		

12. Ementário do Ensino Técnico

12.1 Ementário do Ensino Técnico – Primeiro Ano

Quadro 42: Disciplina Olericultura

Disciplina: Olericultura		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 146h40	Teórica: 73h20	Prática: 73h20
Ementa		
Introdução à agricultura; Conhecendo algumas definições dentro de agricultura; Solos em geral: intemperismo, fatores de formação dos solos, horizontes do solo, composição do solo, colóides e íons do solo, CTC, CTA, pH. Nutrientes essenciais às plantas. Amostragem do solo – importância, finalidade, época, profundidade e instrumentos. Interpretação da análise de solo. Olericultura: contexto dentro da Fitotecnia; características e tipos de exploração de hortaliças. Classificação das hortaliças: pelas partes comestíveis, pelas famílias botânicas, outros critérios (popular e climático). Conceitos de variedade botânica, cultivar, clone e híbrido. Hortaliças e interações com ambiente: temperatura, termoperiodicidade, luz, intensidade e fotoperíodo e água. Preparo do solo; tratos culturais gerais; compostagem de resíduos agrícolas; adubação verde; plantio direto. Propagação de hortaliças: semeadura direta; métodos de produção de mudas; produção de sementes de hortaliças; hortaliças de propagação vegetativa. Cultivo protegido de hortaliças: Tipos de estruturas de proteção. Escolha do local. Implantação de espécies de hortaliças. Tratos culturais aplicados à olericultura. Colheita, conservação pós-colheita e comercialização de hortaliças. Principais hortaliças cultivadas no Brasil e suas características.		
Bibliografias básicas		
1. FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . 3ª Edição. Viçosa, UFV. 2007. 401p. 2. MALUF, W. R. Produção de Hortaliças-I . Lavras, UFLA, 58p. 1996 (Apostila). 3. PAULA JÚNIOR, T. J. de; VENZON, M. 101 Culturas – manual de tecnologias agrícolas . Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800 p.: il.		
Bibliografias complementares		
1. Horticultura Brasileira, Sociedade de Olericultura do Brasil, Brasília-DF; 2. HortScience, American Society for Horticultural Science, Alexandria-USA. 3. PRIETO MARTINEZ, H. E. Manual prático de hidroponia . Viçosa/MG: Aprenda Fácil, 2005. 271 p. 4. Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira, PAB – Brasília-DF (www.embrapa.br/pab). 5. ZAMBOLIM, L.; LOPES, C. A.; PICANÇO, M. C.; COSTA, H. Manejo integrado de doenças e pragas: hortaliças . Viçosa: UFV; DFP, 2007. 627 p.: il.		

Quadro 43: Disciplina Fertilidade do Solo

Disciplina: Fertilidade do solo		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 36h40min	Teórica: 9h10min	Prática: 27h30min
Ementa		
Conceito de fertilidade, histórico e importância. Fatores determinantes na produção dos vegetais. Nutrientes essenciais às plantas. Avaliação da fertilidade dos solos. Propriedades		

químicas dos solos. Correção da acidez e alcalinidade dos solos. Adubação mineral e orgânica das culturas. Adubação verde. Compostagem.
Bibliografias básicas
1. COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Recomendação para o Uso de Corretivos e Fertilizantes em Minas Gerais. (5a Aproximação). Viçosa, 1999, 359p.
2. FAQUIN, V. Nutrição Mineral de Plantas. Lavras: ESA L/FAEPE, 1994. 227 p.
3. FERREIRA, M.E., CRUZ, M.C.P. & FERREIRA JR., M.E. Avaliação da fertilidade do solo empregando o sistema IAC de análise de solo. Jaboticabal: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 1990. 94p.
Bibliografias complementares
1. BISSANI, C.A.; GIANELLO, C.; TEDESCO, M.J.; CAMARGO, F.A.O. Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas. Porto Alegre: Gênese, 2004. 328p.
2. EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas. 2. ED. Londrina: Editora Planta, 2006.403p.
3. FANCELLI, A. L. Atualização em plantio direto. Campinas: Fundação Cargil, 1985. 343 p.
4. MALAVOLTA, E. Manual de Calagem e Adubação das Principais Culturas. São Paulo: Ceres, 1987. 49p.
5. RAIJ, B. VAN. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Ceres, Potafós, 1991. 343 p.

Quadro 44: Disciplina Avicultura

Disciplina: Avicultura		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 146h40	Teórica: 73h20	Prática: 73h20
Ementa		
A avicultura como produtora de alimentos de alto valor biológico para o consumo humano. Situação e perspectivas das aviculturas de corte e postura no Brasil e no mundo. O frango de corte moderno, sua formação, características das linhagens, sistema de produção, desempenho, manejo e características das suas carcaças. As poedeiras comerciais modernas em seus aspectos de formação, evolução genética, produção, desempenho e características das granjas e seu manejo. Produção de pintos comerciais.		
Bibliografias básicas		
1. COTTA, T. Alimentação de Aves. Ed. Aprenda Fácil, 2003, 234 p.		
2. COTTA, T. Frangos de Corte – Criação, Abate e Comercialização. Ed. Aprenda Fácil, 2003, 250 p.		
3. TEIXEIRA, L.F. Criação de Frango e Galinha Caipira – Avicultura Alternativa. Ed. Aprenda Fácil, 2005, 208 p		
Bibliografias complementares		
1. BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos. Ed. FAEPE, 273, 2002, 350 p.		
2. PUBLICAÇÕES DA FACTA (Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia Avícola)		
3. ROSTAGNO, H.S. et al. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos (Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais) 2ª Ed, Impr. Univ., Viçosa, 2002, 141p.		
4. TEIXEIRA, A.S. Alimentos e Alimentação dos Animais. 5ª Ed, Ufla/Faepe, 2001, 241 p.		
5. COTTA, T. Galinha – Produção de Ovos. Ed. Aprenda Fácil, 2002, 280 p.		

Quadro 45: Disciplina Defesa Fitossanitária

Disciplina: Defesa Fitossanitária		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 30h20	Prática: 6h20
Ementa		
Evolução da agricultura. O agronegócio brasileiro. O conceito de pragas agrícolas. Métodos de controle de pragas. Defensivos agrícolas. A defesa vegetal no Brasil: uma visão geral. O manejo de insetos e inseticidas. O manejo de doenças e fungicidas. O manejo de plantas daninhas e herbicidas. A legislação de agrotóxicos. O uso correto do EPI.		
Bibliografias básicas		
1. ANDREI, Coord. Compêndio de defensivos agrícolas. 10. ed. São Paulo: Andrei, 2009. 1378 p. 2. JUNIOR, D.F. S. Legislação federal de agrotóxicos e afins. FEALQ-Piracicaba-SP, 2008. 3. ZAMBOLIN, L. et al. Produtos fitossanitários. Viçosa: UFV, 2008.		
Bibliografias complementares		
1. PENTEADO, S. R. Defensivos alternativos e naturais. 4. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 2. RODRIGUES, B.N; ALMEIDA, F. S. Guia de herbicidas. Piracicaba: Livrocere, 2011. 3. REIS et al. Manual de Fungicidas: guia para o controle químico de doenças de plantas. Passo Fundo: Fund. Universidade de Passo Fundo, 2007. 4. ZAMBOLIM, L. et al. O que engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de Produtos Fitossanitários. 4. Ed. Viçosa: Suprema Gráfica e editora Ltda, 2014. 5. BUENO, V.H.P. Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade. 2 Ed. Lavras: Editora UFLA, 2009.		

Quadro 46: Disciplina Tópicos Especiais em Produção Animal (TEPA I)

Disciplina: Tópicos Especiais em Produção Animal I (TEPA I)		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 64h	Prática: 9h20
Ementa		
Apicultura e Meliponicultura: Características da apicultura e da meliponicultura nacional e mundial. Histórico e importância econômica. Posição sistemática das abelhas do gênero Apis; Principais espécies e subespécies. Técnicas, materiais e equipamentos, manejo, biologia, morfofisiologia, produtos e subprodutos das abelhas. Tipos, características, construção e instalação de apiário. Patologia apícola, doenças das larvas e dos adultos e inimigos naturais das abelhas. Formas de aproveitamento e integração das abelhas no meio agrônomo. Piscicultura: Introdução à Piscicultura; Ecossistemas Aquáticos; Características Físicas, Químicas e Biológicas da água; Anatomia e Fisiologia de Peixes; Espécies de Peixes próprias para o cultivo; Construção de Tanques; Adubação e Calagem de tanques; Alimentação e nutrição de peixes para o cultivo; Cunicultura: O coelho doméstico. A importância da cunicultura como exploração zootécnica. Raças. Instalações e equipamentos. Reprodução. Nutrição e alimentação. Planejamento. Controle zootécnico. Aspectos sanitários. Abate e processamento das peles.		
Bibliografias básicas		
1. COUTO, R. H. N. e COUTO, L. A. C. Apicultura: Manejo e produtos. Jaboticabal:		

FUNEP/UNESP, 2006. 193 p.
2. FILHO, A. R. T. Piscicultura ao alcance de todos . Ed. Nobel. 1991. 212 p.
3. MELLO, H. V.; SILVA, J. F. Criação de coelhos . 1 ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2003.
Bibliografias complementares
1. BOAVENTURA, M. C. et al. Produção de abelhas rainha pelo método da enxertia . Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006. 140 p.
2. COSTA, P. S. C. Manual prático de criação de abelhas . Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2005. 424 p.
3. GALLI, L. F. Criação de Peixes . São Paulo: Ed. Nobel.
4. LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce . Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2000. 128 p.
5. OLIVEIRA, J. M. A. C. Cunicultura – Aspectos práticos da criação racional de coelhos . 1 ed. Lisboa: livro popular de Francisco Franco, 1997.

Quadro 47: Disciplina Processamento de Alimentos

Disciplina: Processamento de Alimentos		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 36h40	Prática: 36h40
Ementa		
Operações básicas do processamento de alimentos. Técnicas de conservação dos alimentos: calor, defumação, radiação, frio secagem, fermentação, osmose e aditivos químicos. Coadjuvantes utilizados no processamento de alimentos. Armazenagem e transporte de matérias primas e de produtos industrializados. Tecnologia de processamento de produtos de origem vegetal e animal. Avaliação da cadeia produtiva.		
Bibliografias básicas		
1. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças . Lavras: UFLA, 1990.		
2. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos . São Paulo: Nobel, 1999.		
3. PARDI, M.C. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne . Goiânia:UFG, volumes 1 e 2, 200.		
Bibliografias complementares		
1. BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Introdução à química de alimentos . 2.ed. São Paulo: Varela, 1989.		
2. CAMARGO, R. et al. Tecnologia dos Produtos Agropecuários: Alimentos . São Paulo: Nobel, 1984.		
3. CRUESS, W. V. Produtos industrializados de frutas e hortaliças . São Paulo: Edgard Blucher, 1973.		
4. JACKIX, M. H. Doces, geléias e frutas em calda . Campinas: Icone, 1988.		
5. RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1992.		

Quadro 48: Disciplina Informática Básica

Disciplina: Informática Básica		
Período de oferta: 1º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 18h20	Prática: 18h20
Ementa		
Introdução à informática, Conceitos e Aplicações sobre: sistemas operacionais, Editores de textos. Planilha. Editor de apresentação e Internet		

Bibliografia Básica
1. MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.
2. MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações . São Paulo: Érica, 2005.
3. NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books. 1996.
Bibliografia Complementar
1. DIVERIO, Tiarajú Asmuz; MENEZES, Paulo Blauth. Teoria da computação: máquinas universais e compatibilidade . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
2. LANCHARRO, Eduardo Alcalde; et al. Informática básica . São Paulo: Makron Books, 1991.
3. MONKARZEL, Fábio; SOMA, Nei. Introdução à Ciência da Computação . São Paulo: Elsevier, 2008.
4. MORIMOTO, Carlos E. Linux: guia prático . Porto Alegre: Sul Editores, 2009.
5. SCHIAVONI, Marilene. Hardware . Curitiba: Livro Técnico, 2010.

12.2 Ementário do Ensino Técnico – Segundo Ano

Quadro 49: Disciplina tópicos Especias em Produção Animal II

Disciplina: Tópicos Especiais em Produção Animal II		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 46h20	Prática: 27h
Ementa		
A importância da caprinocultura e ovinocultura para o desenvolvimento socioeconômico do país. Criação de pequenos ruminantes com vistas ao desenvolvimento sustentável de arranjos produtivos locais. Sistemas de Produção. Instalações e equipamentos. Manejo Geral e específico. Manejo Sanitário. Alimentos e Alimentação de rebanhos.		
Bibliografias básicas		
1. MEDEIROS, L.P.; GIRÃO, R.N.; GIRÃO, E.S. <i>et al.</i> Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde . Brasília: Embrapa. Comunicação para Transferência de Tecnologia; Teresina: Embrapa Meio-Norte; Sobral: Embrapa Caprinos, 200. 170 p.; (Coleção 500 perguntas , 500 respostas). 2. RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos . São Paulo: Nobel, 1997. 318 p. 3. CHAPAVAL, Lea et al. Manual do produtor de cabras leiteiras . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 214 p.		
Bibliografias complementares		
1. CHAGAS, A.C.S. & VERISSIMO, C.J. Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos . Instituto de Zootecnia/SP, 2004. 70 p. 2. JARDIM, Walter Ramos. Os ovinos . São Paulo: Nobel, 1992. 196 p. 3. ROCHA, Hélio Carlos; DICKEL, Elci Lotar; MESSINA, Sergio Aladin. Produção do cordeiro de corte em sistema de consorciação . 2. ed. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2007. 76 p. 4. SANTOS, Rinaldo dos. A cabra e a ovelha no Brasil . Uberaba: Agropecuária Tropical, 2003. 479 p. 5. CORRADELLO, Elaine de F. A. Criação de ovinos: antiga e contínua atividade lucrativa . São Paulo: Ícone, 1988. 124 p.		

Quadro 50: Disciplina Topografia e Conservação do Solo

Disciplina: Topografia e Conservação do Solo		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 25h40	Prática: 11h
Ementa		
Tipos de erosão. Fatores que afetam a erosão e a sua classificação. Práticas edáficas, vegetativas e mecânicas. Dimensionamento de terraços. Elementos básicos do teodolito. Rumos e azimutes. Planilha de campo.		
Bibliografias básicas		
1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . 4. Ed. São Paulo: Ícone, 1999. 2. COSTA, A. A. Topografia . Curitiba: Livro Técnico, 2011. 144 p. (Infraestrutura). ISBN 978-85-63687-22-7 (broch.).		

3. PRADO, R. B.; TURETTA, A. P. D.; ANDRADE, A. G. Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais . Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010.
Bibliografias complementares
1. COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria . 3. ed. Viçosa: UFV, 1999. 200 p. ISBN 85-7269-035-2 (broch.)
2. PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água . 2. Ed. Viçosa: UFV, 2006.
3. PRUSKI, F. F. C. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica . Viçosa: UFV, 2006.
4. SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural . Brasília: Coleção Senar 76. 2012.
5. CATI. Manual técnico de manejo e conservação da água . 2013. Disponível em http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/manejo_conservacao_solo/manualAguaSolo.pdf .

Quadro 51: Disciplina Culturas Anuais

Disciplina: Culturas Anuais		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 146h40	Teórica: 110h	Prática: 36h40
Ementa		
Manejo e inovações tecnológicas das principais culturas agrícolas de ciclo anual exploradas comercialmente no Brasil. Conceitos, planejamento, condução, colheita e agregação de valor à cadeia produtiva.		
Bibliografias básicas		
1. GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G.V. Tecnologias de produção do milho . Viçosa: UFV, 2004. 366p.		
2. VERNETTI, F. J. (Coord.). Soja: Planta, Clima, Pragas, Moléstias e Invasoras . Campinas: Fundacao Cargill, 1983. 463 p.		
3. VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J. de; BORÉM, A. Feijão: aspectos gerais e cultura no Estado de Minas . Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2006. 600p.		
Bibliografias complementares		
1. BULL, L. T. Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade . Piracicaba: Potafos, 1993.		
2. FANCELLI, Antonio Luiz; DOURADO NETO, Durval. Produção de milho . 2. ed. Piracicaba: Os Autores, 2004. 360 p.		
3. FORNASIERI FILHO, Domingos. Manual da Cultura do Milho . Jaboticabal: Funep, 2007.		
4. FANCELLI, A.L. Produção de Feijão . Piracicaba: USP, 2007.		
5. HUNGRIA, M.; CAMPO, R. J.; MENDES, I. C. Fixação biológica do nitrogênio na cultura da soja . Londrina: Embrapa Soja, 2001. (Circular Técnica, 35).		

Quadro 52: Disciplina Defesa Fitossanitária

Disciplina: Suinocultura		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 146h40	Teórica: 73h20	Prática: 73h20
Ementa		
Estudo da suinocultura, envolvendo o manejo reprodutivo, o programa alimentar, a ambiência, os aspectos sanitários, principais raças, controle zootécnico e comercialização.		

Bibliografias básicas
1. FREITAS, J. Augusto, OLIVEIRA, Antônio I. G. de, FIALHO, E. Tadeu. Produção de Suínos , Lavras, UFLA/FAEPE, 2004.
2. FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura: manual prático de criação . 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.
3. CARAMORI JÚNIOR, João Garcia; SILVA, Atháide Batista da. Manejo de leitões: da maternidade à terminação . 2. ed. Brasília: LK, 2006. 80 p.
Bibliografias complementares
1. SOBESTIANSKY, J. ; et al. Suinocultura Intensiva . Brasília: Embrapa, 1998
2. SEGANFREDO, Milton Antonio. Gestão ambiental na suinocultura . Brasília: Embrapa, 2007. 302 p.
3. BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p.
4. TORRES, Alcides Di Paravicini; JARDIM, Walter Ramos; JARDIM, Lia M. B. Falanghe. Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil : bovinas, zebuínas, bubalinas, cavалares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas . 2. ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1982. 303 p.
5. FIALHO, Elias Tadeu (Ed.). Alimentos alternativos para suínos . Lavras: UFLA, 2009. 232p.

Quadro 53: Disciplina Mecanização Agrícola

Disciplina: Mecanização Agrícola		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 110h	Teórica: 73h20	Prática: 36h40
Ementa		
Introdução ao estudo da mecanização agrícola. Tração animal. Tração motorizada. Princípios de funcionamento de motores de combustão interna, ciclo Otto, ciclo Diesel, motores de quatro e dois tempos. Manutenção. Princípios básicos para operação de tratores. Planejamento da mecanização para uma propriedade rural.		
Bibliografias básicas		
1. BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas . Ed. Manole, 1990, 307p.		
2. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola . 1.ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1974.		
3. MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura V1 . 1.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.		
Bibliografias complementares		
1. ATARES, P.V.A.; BLANCA, A.L. Tratores e Motores Agrícolas . 2ª ed. Madri: Ediciones Mundi. Prensa, 1993. 429 p..		
2. GALETI, P.A. Mecanização Agrícola . São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981. 20p.		
3. RIPOLI, T.C.C.; MILAN, M.; MOLIN, J.P.; GADANHA JÚNIOR, C.D.; MOLINA JÚNIOR, W.F. Mecânica e Máquinas Motoras 05.1 ESALQ-USP, PIRACICABA , 2005. (1CD).		
4. SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator . Rio de Janeiro: Editora Globo. 1987. 245p.		
5. VIANA, H.R.C. Planejamento e controle da manutenção . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 192p.		

Quadro 54: Disciplina Construções Rurais

Disciplina: Construções rurais		
Período de oferta: 2º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 23h20	Prática: 13h20
Ementa		
Introdução ao estudo da disciplina de Construções Rurais. Materiais utilizados. Técnicas Construtivas. Projetos, localização e fundações. Construções de benfeitorias rurais.		
Bibliografias básicas		
1. ROCHA, José Luís Vasconcelos da. Guia do Técnico Agropecuário: construções e instalações rurais . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982		
2. GOMES, Fernando Martins. A infra-estrutura da propriedade rural . 2. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 240 p.		
3. CARNEIRO, Orlando. Construções rurais . 12. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 719p.		
Bibliografias complementares		
1. PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1976. 330 p.		
2. FABICHAK, Irineu. Pequenas Construções Rurais . 2. ed. São Paulo: Nobel, 1977. 118 p.		
3. BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções . 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. 279 p.		
4. CRUZ, João Teixeira Da; MICHELETTI, José Valdir. Bovinocultura leiteira: instalações . 3. ed. Curitiba: Lítero-técnica, 1985. 22 p.		
5. SEGANFREDO, Milton Antonio. Gestão ambiental na suinocultura . Brasília: Embrapa, 2007. 302 p.		

12.3 Ementário do Ensino Técnico – Terceiro Ano

Quadro 55: Disciplina Bovinocultura de Leite

Disciplina: Bovinocultura de Leite		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 146h40	Teórica: 91h20	Prática: 55h20
Ementa		
Manejo das diversas categorias de animais na bovinocultura de leite. Nutrição e Alimentação. Instalações e equipamentos. Conhecimentos teóricos - práticos sobre evolução de rebanho e reprodução racional. Manejo de ordenha. Medicação curativa e preventiva. Escrituração zootécnica. Sustentabilidade do sistema produtivo.		
Bibliografias básicas		
1. HOLMES, C.W.; WILSON, G. F. Produção de leite a pasto . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1989. 708 p. 2. Manual de Bovinocultura de Leite . Autores Diversos. Editora(s): Embrapa/Senar. ISBN: 9788577760978. 3. MARQUES, A. de P.; MARQUES JR, A. de P.; FERREIRA, P. M. Criação de bovinos . 4ª. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1981. 479 p.		
Bibliografias complementares		
1. BOVINOCULTURA LEITEIRA : Fundamentos de exploração racional. Autores: Aristeu Mendes Peixoto, José Carlos de Moura, Vidal Pedroso de Faria. 3ª.ed. Editora FEALQ, 1987. 580 p. 2. MENDES, A. P.; MOURA, J. C. DE; FARIA, V. P DE. NUTRIÇÃO DE BOVINOS : conceitos básicos e aplicados. 5. ed. Editores: Piracicaba: FEALQ, 1995. 563 p. 3. NEIVA, R S. Produção de Bovinos Leiteiros . 2ª. ed. Lavras: UFLA, 1998. 4. PRODUÇÃO DE BOVINOS A PASTO - Anais do 13º Simpósio sobre Manejo da Pastagem. Autores: Aristeu Mendes Peixoto, José Carlos de Moura, Vidal Pedroso de Faria. Editora FEALQ. 4. VISÃO TÉCNICA E ECONÔMICA DA PRODUÇÃO LEITEIRA - ANAIS DO 5º SIMPÓSIO . Autores: Flavio Augusto Portela Santos, José Carlos de Moura, Vidal Pedroso de Faria. Editora FEALQ.		

Quadro 56: Disciplina Bovinocultura de Corte

Disciplina: Bovinocultura de Corte		
Período de oferta: 3º Ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 41h20	Prática: 32h
Ementa		
Histórico da bovinocultura de corte no continente sul americano. A bovinocultura de corte e o desenvolvimento social e econômico do país. Sistemas de produção animal e sustentabilidade ambiental. Infraestrutura, Instalações e equipamentos utilizados em bovinocultura de corte. Principais raças e aptidões produtivas. Fases da Produção. Alimentos empregados. Manejo Geral e Sanitário dos rebanhos de bovinos de corte.		
Bibliografias básicas		
1. BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de (Ed.). Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. xxii, 616 p. ISBN 978-85-7805-068-9 (enc.). 2. PIRES, Alexandre Vaz (Ed.). Bovinocultura de corte . Piracicaba: FEALQ, 2010. 760 p. (1). ISBN 978-85-7133-069-6 (broch).		

3. PIRES, Alexandre Vaz (Ed.). Bovinocultura de corte . Piracicaba: FEALQ, 2010. 1510 p. (2). ISBN 978-85-7133-069-6 (broch.).
Bibliografias complementares
1. LAZZARINI NETO, Sylvio. Confinamento de bovinos . 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 106 p. (Lucrando com a pecuária ; v.1). ISBN 978-85
2. LAZZARINI NETO, Sylvio. Saúde do rebanho de corte . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 134 p. ISBN 9788588216921.
3. PEIXOTO, Aristeu Mendes. Produção do novilho de corte . Piracicaba: FEALQ, 2000. 274 p.
4. SANTOS, Flávio Augusto Portela. Volumosos para bovinos . 2. ed. São Paulo: FEALQ, 1995. 231 p.
5. LOPES, Marcos Aurélio. Informática aplicada à bovinocultura . Jaboticabal: Funep, 1997. 82 p.

Quadro 57: Disciplina Irrigação e Drenagem

Disciplina: Irrigação e Drenagem		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 73h20	Teórica: 46h	Prática: 27h20
Ementa		
Água no solo. Sistema solo-planta-atmosfera. Método e sistemas de irrigação por aspersão. Método e sistemas de microirrigação (“Irrigação localizada”). Método e sistemas de irrigação por superfície. Drenagem do solo.		
Bibliografias básicas		
1. BERNARDO, S. Manual de irrigação . 6. Ed. Viçosa. Imprensa Universitária, 2002.		
2. LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. Z. Irrigação por aspersão convencional . Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.		
3. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos . Viçosa, UFV, 2011.		
Bibliografias complementares		
1. CRUCIANI, D. E. A. A drenagem na agricultura . São Paulo: Nobel, 1980.		
2. DAKER, A. A água na agricultura. Irrigação e drenagem . 3.vol. 5.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos S.A., 1976.		
3. FRIZZONE, J. A.; FREITAS, P. S. L.; REZENDE, R.; FARIA, M. A. Microirrigação gotejamento e microaspersão . Maringá: Eduem, 2012.		
4. OLITTA, A. F. L. Os métodos de irrigação . São Paulo: Nobel, 1977.		
5. SOUZA, R. O. R. M. Irrigação e drenagem . Apostila. 2013. Universidade Federal Rural do Amazonas. Disponível em http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/803_resumo_geral_irrigacao.pdf .		

Quadro 58: Disciplina Administração e Extensão Rural

Disciplina: Administração e Extensão Rural		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 31h20	Prática: 5h20
Ementa		
Conceito de administração. Noções de empreendedorismo. Criação de empresas, constituição e forma jurídica das organizações. Tipo de organização. Gestão de empresas rurais. Conceitos de gastos, investimentos, custo fixo e variável. Contabilidade rural. Extensão Rural. Noções de gestão de materiais: estoque, conceito e avaliação. Noções de Marketing.		

Bibliografias básicas		
1. DRUCKER, Peter Ferdinand. Introdução à administração . São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
2. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . São Paulo: Atlas, 2011.		
3. ANDRADE, José Geraldo de. Introdução à administração rural . Lavras: UFLA, 1996.		
Bibliografias complementares		
1. HOFFMANN, Rodolfo. Administração da empresa agrícola . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1978. 325 p.		
2. SOUZA, Ricardo et al. A administração da fazenda . 4. ed. São Paulo: Globo, 1992. 211 p. (Coleção do agricultor).		
3. SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
4. SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração básica . 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.		
5. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo Transformando Idéias em Negócios . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.		

Quadro 59: Disciplina Cafeicultura

Disciplina: Cafeicultura		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 110h	Teórica: 73h40	Prática: 36h40
Ementa		
Histórico e fisiologia do cafeeiro. Fatores edafoclimáticos. Implantação. Mudas. Tratos culturais. Cultivares. Principais pragas e doenças. Colheita e pós-colheita.		
Bibliografias básicas		
1. BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Café . Brasília: Ministério da Educação, 2005. 27 p. (Cartilhas temáticas).		
2. FERRÃO, Romário Gava et al. (Ed.). Café conilon . Vitória: Incaper, 2007. 702 p. ISBN 978-85-89274-12-8 (enc.).		
3. MATIELLO, José Braz. O café: do cultivo ao consumo . São Paulo: Globo, 1991. 320 p. (Coleção do agricultor. Grãos). ISBN 85-250-0820-6 (broch.).		
Bibliografias complementares		
1. CAMARGO, Rogério De; TELLES JR, Adalberto de Queiroz. O Café no Brasil: sua aclimação e industrialização . Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1953. 720 p.		
2. CAMARGO, Rogério De; TELLES JR., Alberto de Queiroz. O Café no Brasil: sua aclimação e industrialização . Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1953. 535 p.		
3. GUIMARÃES, Rubens José; MENDES, Antônio Nazareno Guimarães; GUIMARÃES, Elisa Reis (Ed.). Café na UFLA: resgate histórico . Lavras: Ed. UFLA, 2015. 216 p. ISBN 978-85-812-7039-5 (broch.).		
4. SILVA, Fábio Moreira da; ALVES, Marcelo de Carvalho. Cafeicultura de precisão . Lavras: UFLA, 2013. 227 p. ISBN 978-85-8127-019-7 (broch.).		
5. THOMAZIELLO, Roberto Antonio. Café arábica: cultura e técnicas de produção . Campinas: Instituto agrônomo, 2000. 82 p.		

Quadro 60: Disciplina Fruticultura

Disciplina: Fruticultura		
Período de oferta: 3º ano		
Carga horária total: 110h	Teórica: 73h40	Prática: 36h40
Ementa		
Introdução à fruticultura: Classificação botânica e zoneamento climático das frutíferas; Aspectos gerais de produção; Aspectos econômicos de produção; Mercado consumidor de frutas (interno e externo); Comercialização. Principais métodos de propagação de frutíferas; Implantação de pomar de frutíferas; Uso de adubos verdes. Tratos culturais para a formação da planta. Principais pragas e doenças das frutíferas e seu controle: Diagnóstico visual; Controle preventivo e Curativo. Podas das frutíferas: Coleta de folha para avaliação nutricional; Nutrição mineral de plantas frutíferas: Calagem, Gessagem e Adubação de produção. Produção de mudas de frutíferas. Colheita, pós-colheita e classificação de frutos das principais frutíferas. Estudo das principais frutíferas cultivadas no Sul de Minas Gerais e no país. Visitas técnicas.		
Bibliografias básicas		
1. CUNHA SOBRINHO, Almir Pinto da; MAGALHÃES, Antônia Fonseca de Jesus; SOUZA, Antônio da Silva; PASSOS, Orlando Sampaio; SOARES FILHO, Walter dos Santos Ed. Técnicos. Cultura dos citros . 1ed. Vol.1, Brasília, DF. EMBRAPA, 2013. 2. FACHINELLO, José Carlos; HOFFMANN, Alexandre; NACHTIGAL, Jair Costa Ed. Técnicos. Propagação de plantas frutíferas . 1ed. Brasília, DF. EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. 4. PENTEADO, Sílvio Roberto. Manual de Fruticultura Ecológica - Técnicas e Práticas de Cultivo . 2ed. Campinas, Via Orgânica, 2010.		
Bibliografias complementares		
1. MANICA, Ivo; MARTINS, Davi dos S.; VENTURA, José Aires. MAMÃO: tecnologia de Produção, Pós-Colheita, Exportação, Mercados . 1ed. Porto Alegre, Cinco Continentes, 2006. 2. LORENZI, H. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas . 2ed. Nova Odessa, Plantarum, 2009. 3. POMMER, Celso Valdevino. Uva: Tecnologia de Produção, Pós-colheita, Mercado . 1ed. Porto Alegre, Cinco Continentes, 2003. 4. MURAYAMA, Shizuto José. Fruticultura . 1ed. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 5. MANICA, I. ABACAXI: do plantio ao mercado . 1ed. Porto Alegre, Cinco Continentes. 2000.		

Quadro 61: Disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		
Período de oferta: Optativa		
Carga horária total: 36h40	Teórica: 16h	Prática: 24h
Ementa		
História do surdo. Abordagens educacionais. Postura do educador no contexto da inclusão. Leis que garantem os direitos dos surdos. Universo cultural e identidade do surdo. Línguas de sinais: diferenças e regionalismos; composição e estrutura gramatical; a expressão facial/corporal como elemento linguístico. Vocabulário básico em LIBRAS. Técnicas de interpretação.		
Bibliografia Básica		

1. BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras**: língua brasileira de sinais. São Paulo: Globo, 2011.
2. GESSER, Audrei. **Libras?**: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
3. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.
2. ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.
3. GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012.
4. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.
5. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007

13. METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem será realizado por meio de aulas teóricas e práticas. Nesse sentido, as atividades práticas serão executadas, no transcorrer da ministração dos conteúdos programáticos das disciplinas, em laboratórios específicos e/ou em projetos pedagógicos de produção (fazenda), nos quais será feita a demonstração prática dos conteúdos teóricos lecionados.

Em reuniões coordenadas pelo núcleo pedagógico, professores do ensino médio e técnico discutirão os conteúdos programáticos das disciplinas do ensino médio e técnico, destacando-se os conteúdos de disciplinas afins e/ou que possam facilitar o aprendizado de conteúdo de outras disciplinas. Nesse sentido, busca-se ajustar o conteúdo ministrado em algumas disciplinas, dando-se ênfase a assuntos que facilitem o aprendizado em outras disciplinas. Isso já acontece com os conteúdos das disciplinas de português, matemática, biologia, química e geografia, principalmente, com as demais disciplinas do ensino técnico.

Nesse sentido, dá-se oportunidade para que aconteça a interdisciplinaridade entre os assuntos ministrados nas disciplinas do ensino médio e técnico. A cada semestre, reuniões são agendadas entre os professores e o setor pedagógico, avaliando-se se tais mudanças (interdisciplinaridade) estão facilitando o aprendizado do discente. Outro aspecto importante considerado na metodologia de ensino está relacionado ao incentivo do aluno para a apresentação de trabalhos individuais e/ou em grupos na forma de seminários, o que lhes permite estudar um determinado assunto para apresentação em equipe e/ou individualmente. Além disso, as atividades de ensino-aprendizagem também são desenvolvidas em visitas técnicas fora do *Campus*, complementando assuntos ministrados nas disciplinas.

Ressalta-se que, no conteúdo do currículo⁶ do curso, são trabalhados temas de interesse para a vida em sociedade, tais como educação ambiental, direitos humanos, valorização do idoso e educação das relações étnico-raciais, entre outros. Além disso, estão previstos, no calendário acadêmico, momentos para refletir temas tais como: dia da consciência negra, dia mundial do meio ambiente, dia nacional de luta das pessoas com deficiência.

Os estudantes ainda participam do ensino-aprendizagem por meio de reivindicações por melhorias das condições de estudo discutidas previamente com os orientadores (professor orientador) de cada turma. Estas reivindicações são levadas pelo representante de cada turma e discutidas em reuniões pedagógicas junto com os demais professores.

⁶ Em atendimento a Resolução CNE/CEB 02/2012, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

14. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma exigência assegurada pelas Leis Federais nº 6.494/1997, nº 9.394/1996, Decreto nº 87.497/1982, nº 11.788/2008 e Orientação Normativa nº 7 de 30/10/2008, utilizado para complementar a formação acadêmica.

No estágio supervisionado, o discente tem a oportunidade de desenvolver atividades práticas, nas quais será exigido um mínimo de conhecimento técnico prévio, o qual deve ser adquirido durante sua formação. Esse conhecimento será utilizado como ponto de partida para a construção de um diálogo proveitoso entre o estagiário e profissional de sua área de atuação (curso). No desenvolvimento do estágio, o discente tem a oportunidade de participar da vivência diária de profissionais de sua futura área de atuação (agropecuária) e/ou das atividades diárias nos empreendimentos agropecuários, futuro mercado de trabalho, o que permitirá a ele a consolidação da sua formação.

O Estágio Curricular Supervisionado tem duração de 200 horas, sendo acompanhado e orientado pela Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC), pelo coordenador de curso e professor orientador.

O desenvolvimento da atividade de estágio só é permitido a partir do término do segundo semestre do primeiro ano do curso. Ressalta-se que as atividades de estágio não podem exceder seis horas diárias (30 horas semanais) em período letivo e podem atingir até oito horas diárias (40 horas semanais) em período não letivo de aulas presenciais de acordo com o calendário acadêmico.

Embora não recomendável, 50% da carga horária do estágio supervisionado poderá ser realizado no *Campus*, desde que na solicitação seja feita uma justificativa. A solicitação acompanha os trâmites normais de pedido de estágio na Coordenadoria de Integração Escola Comunidade – CIEC.

Apenas serão aceitos estágios que estiverem em acordo com as exigências do Projeto Pedagógico do Curso e com as Normativas de estágios do IFSULDEMINAS e em atendimento aos seguintes itens.

I – A elaboração do Plano de Estágio deverá ser feita antes do início do estágio e deve ser encaminhada à empresa concedente, juntamente com o Termo de Compromisso, a Ficha de Avaliação e a Ficha de Frequência.

O Plano de Estágio deverá ser elaborado em ação conjunta, envolvendo o professor orientador, representante da empresa concedente e o aluno. Dessa forma, haverá maior compatibilidade entre as atividades a serem desenvolvidas no estágio, sua área de formação e

aquelas previstas no Termo de Compromisso, atendendo ao disposto na Lei 11.788/2008 Artigos 3º, item III, Art. 7º e Parágrafo Único, nº 7 de 30/2008 no seu Art. 5º e Normatização de estágio dos cursos Técnicos do IFSULDEMINAS.

II – O relatório de estágio deverá ser elaborado, descrevendo as atividades realizadas de acordo com o seu Plano de Estágio. Após, o relatório deverá ser entregue ao professor orientador que procederá a sua análise e correções necessárias, dando ciência ao estudante sobre a avaliação do mesmo.

III - Para avaliação do relatório de estágio, o professor orientador do estágio deverá observar os seguintes critérios:

- a) Conteúdo, nível técnico, qualidade do trabalho e apresentação do relatório.
- b) Capacidade criativa e inovadora demonstrada no relatório e uso da linguagem técnica específica do curso.

Serão consideradas atividades de estágio no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio atividades de Projetos de Pesquisa e Extensão devidamente apresentadas ao CIEC conforme regulamento de estágio.

A conclusão do estágio é obrigatória para a colação de grau e conclusão do curso.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa a sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo ensino-aprendizagem, possibilitando aos professores e estudantes a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos. Hoje a avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33) "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão".

Esse processo é realizado de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida, para um recomeço de novas tomadas de decisões.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe, também, ao professor, desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os critérios de avaliação da aprendizagem estão de acordo com Resolução que contém as normas acadêmicas dos cursos técnicos integrados.

O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Os instrumentos de avaliação podem ser divididos em:

- provas objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese;
- resoluções de exercícios;
- arguições de conteúdos teóricos e/ou práticos;
- trabalhos de pesquisa;
- fichas de observações;

- relatórios de atividades práticas e/ou de laboratório;
- projetos interdisciplinares;
- autoavaliação;
- e outros instrumentos avaliativos.

O professor deverá aplicar, no mínimo, dois instrumentos avaliativos por bimestre aos estudantes, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

A avaliação é um processo contínuo, em que o professor é um orientador para que o estudante possa adquirir as competências e habilidades necessárias. O estudante passa a ser um agente ativo do processo de aprendizagem e o professor mediador, possibilitando ao estudante aprender por si só, articulando conhecimentos, habilidades e atitudes na produção de serviços, na execução de tarefas e na resolução de problemas. Os procedimentos que o professor adotará para as avaliações visam diagnosticar a evolução do processo de construção das competências e fomentar mudanças no sentido de torná-lo mais eficiente.

15.1. Da Frequência

Há de se zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola, informando pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos. Para os cursos integrados, no IFSULDEMINAS, será reprovado o aluno que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) no total das disciplinas. As frequências serão computadas e divulgadas ao final de cada bimestre no Sistema Acadêmico.

15.2 Da verificação do rendimento escolar e da aprovação

Os resultados de toda e qualquer avaliação deverão ser publicados e revisados em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação. Os critérios e valores de avaliação, adotados pelo docente, deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo e devem estar previstos nos planos de ensino. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio do setor pedagógico.

Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação básica tem como regra a obrigatoriedade da oferta de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar. Neste sentido, atendendo às Normas Acadêmicas dos Cursos Técnicos Integrados do IFSULDEMINAS, o *Campus* Inconfidentes

prevê, além da recuperação aplicada ao final do semestre letivo, a possibilidade de o discente participar da recuperação paralela, a ser realizada durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

Ressalta-se que o docente, ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem, deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino. O docente deverá registrar, oficialmente, a presença do discente comunicado para participar do horário de atendimento ao discente. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente também deverão registrar, oficialmente, a presença do discente comunicado.

Ao final do ano letivo, o professor certificará o alcance das competências; caso o estudante permaneça com resultado inferior a 6,0 (seis) pontos, este terá direito a recuperação.

Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo, num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na Secretaria de Registros Escolares (SRE).

O resultado do período será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal. Será atribuída nota 0,0 (zero) à avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

O ano letivo é dividido em 04 (quatro) bimestres com pontuação de 10 pontos cada, sendo a média de 6 pontos.

O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento da carga horária total anual.

O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total

das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina, após o exame final (NF), será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

Não há limite do número de disciplinas para o estudante participar do exame final.

Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

No final do ano letivo, após as recuperações, o estudante terá sua situação de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 62. Critérios de aprovação.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD > 60,0% e FT > 75%	Aprovado
MD Semestral < 60,0%	Recuperação Semestral
30,0% < MD Anual < 60,0% e FT > 75%	Exame Final
MD Anual < 30,0% ou NF < 60,0% ou FT < 75%	Reprovado

MD: Média da disciplina; FT: Frequência total das disciplinas; NF: Nota final.

Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

O discente terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo câmpus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Em relação a recuperação, haverá dois modelos nos quais o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente, ao verificar qualquer situação do discente a qual lhe esteja prejudicando a aprendizagem, deverá comunicá-lo oficialmente da necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de

Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente, que foi comunicado oficialmente, deverão registrar sua presença.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no quadro 62.

O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

A revisão de nota deverá ser efetivada por outro docente da área, indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas as notas.

15.3 Do conselho de classe

O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído pelos docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, setor pedagógico, coordenação de Assistência ao Educando, coordenação geral de ensino ou representante indicado, que discutirão sobre a evolução, a aprendizagem e a postura de cada discente, fazendo as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo. O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

O Conselho de classe anual, constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, coordenação de assistência ao educando, coordenação geral de ensino ou representante indicado, deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo Coordenador Geral de Ensino ou seu representante indicado.

15.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

15.4.1 Terminalidade Específica

A LDBEN prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] *é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla*. A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos educandos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de educandos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009). O Conselho Nacional de Educação consulta sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (Parecer CNE/CEB Nº 2/2013 de 31/01/2013). Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas

alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho. A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho.

Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora. A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

15.4.2 Flexibilidade Curricular

Adaptações curriculares deverão ocorrer no nível do projeto político pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser relativos à priorização de áreas, unidades de conteúdos, à reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, à eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade

delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

- Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

- Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso deverá ser revisto e/ou alterado sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

A construção da matriz está amparada no artigo 27 da Resolução CNE 06/2012, o qual possibilita um novo arranjo curricular para composição da carga horária nos cursos integrados. Além disso, contempla a carga horária mínima para os cursos Técnicos em Agropecuária, conforme previsto no anexo VI da Resolução CNE 01/2014.

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica

17. APOIO AO DISCENTE

Os discentes do IFSULDEMINAS poderão participar do Programa de Assistência Estudantil que se constitui em um conjunto de ações destinadas a todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de educação profissional técnica de nível médio e de graduação.

O programa tem por objetivo assegurar a inserção, a permanência e a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que possam contribuir para o combate a situações de repetência e evasão. Destina-se, principalmente, aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e, dentre os critérios de seleção dos estudantes, leva-se em conta o seu perfil socioeconômico e a realidade apresentada pela demanda na Instituição.

No IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*, a Assistência Estudantil está organizada da seguinte maneira:

Alojamento Estudantil: Os estudantes do sexo masculino regularmente matriculados no ensino técnico integrado, que residem em municípios que impossibilitam a viagem diária, poderão solicitar vaga no alojamento no momento da matrícula.

Programa Auxílio Estudantil: O Programa de Auxílio Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (PAE-IFSULDEMINAS) está organizado em 5 modalidades de auxílios financeiros voltadas ao atendimento prioritário de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em seus cursos nas modalidades: técnico integrado, concomitante, subsequente e graduação (bacharelado, tecnólogo e licenciatura), visando a permanência e êxito no processo educativo bem como a autonomia do estudante.

As 5 modalidades são: auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio creche e auxílio material didático. A inscrição será feita on-line e o estudante deverá observar o passo a passo para inscrição e a lista de documentos solicitados em edital publicado. Ao ser contemplado, o estudante receberá o auxílio por meio de conta bancária.

O auxílio moradia para discentes do ensino técnico integrado é ofertado prioritariamente para as meninas, dada a inexistência de alojamento feminino na instituição.

Auxílio participação em Eventos Acadêmicos, Científicos ou Tecnológicos (EVACT): este auxílio é concedido aos estudantes que queiram participar ou possuem publicações a serem apresentadas em eventos (congresso, seminários, fóruns, entre outros). Ao comprovarem sua inscrição, poderão solicitar o auxílio EVACT, observando o prazo e as exigências em edital publicado.

17.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito à adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme resolução do IFSULDEMINAS.

O *Campus* Inconfidentes, com o assessoramento do NAPNE, assegurará às pessoas com deficiência as condições que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Além das tecnologias usuais, poderão ser utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem, a critério do professor, ferramentas diversas como os blogs, os documentos colaborativos (Wiki ou Google Docs), os programas digitais de áudio (podcasts), os dispositivos móveis, os vídeos (YouTube) para pesquisa, comunicação e desenvolvimento de projetos.

O *Campus Inconfidentes* conta para isso com laboratórios de informática; Laboratório de Ensino de Matemática com softwares livres que possibilitam trabalhar as propriedades das figuras geométricas, os conceitos de reflexão, translação e rotação (congruência) e homotetia (semelhança), cálculo de ângulos, e vários conteúdos algébricos – como por exemplo, as funções e os poliedros. O LEM é utilizado tanto pelos estudantes do ensino médio como pelos de curso superior de Licenciatura em Matemática.

Os laboratórios estão disponíveis a todos os professores do curso que necessitem utilizar a tecnologia como fonte de pesquisa e estratégia de ensino.

19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução nº 06/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, 2012), à qual estabelecem em seu art. 36 os seguintes critérios:

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo a regulamentação interna do IFSULDEMINAS, haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dentro do mesmo nível para dispensa de disciplina. O discente terá 30 dias para requerer a dispensa.

20. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

20.1. Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstos na Resolução do IFSULDEMINAS. É constituído pelo coordenador de curso; dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

São funções dos colegiados de curso: emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos; propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico; validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente e analisar casos que não foram previstos na resolução.

20.2 Atuação do Coordenador

O coordenador do curso tem a incumbência de encaminhar as demandas de docentes e discentes que permitam melhorias do processo ensino-aprendizagem as quais serão discutidas em reunião do colegiado do curso. O coordenador do curso deve ter formação acadêmica na área de agropecuária, ser docente efetivo com regime de trabalho de 40 horas. Suas atribuições são disciplinadas pela Portaria interna nº 299/2014, de 7 de novembro de 2014, dentre as quais encontram-se as seguintes:

- definir, em conjunto com seus pares e a equipe pedagógica, o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- proceder à convocação de seus pares para reuniões, definir um secretário para o registro de atas das pautas tratadas e encaminhar a lista de presença para o Departamento de Desenvolvimento Educacional;
- planejar, elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações, articulando o conhecimento do ensino médio às competências da educação profissional;
- analisar, avaliar e aprovar programas, a carga horária e o plano de ensino das disciplinas presentes na matriz curricular do curso, sugerindo mudanças, quando necessário;

- propor e dar apoio ao desenvolvimento de palestras, cursos, dias de campo e outras atividades educacionais que complementem a capacitação profissional do aluno;
- avaliar e apoiar as propostas de benfeitorias necessárias para melhorar os projetos pedagógicos onde são demandadas a capacitação prática dos alunos;
- levantar, junto com seus pares, a demanda de novas vagas docentes do curso indicando o perfil profissional do docentes.

20.3. Corpo Docente

Quadro 63: Docentes Núcleo Técnico

Docente	Regime de trabalho	Titulação	Formação
Carlos Magno de Lima	40h DE	Mestre	Agronomia/Máquinas Agrícolas
Claudino Ortigara	40h DE	Doutor	Ciências Agrárias/Suinocultura
Cleber Kouri de Souza	40h DE	Doutor	Fitotecnia/Produção Vegetal
Cleiton Lourenço de Oliveira	40h DE	Doutor	Fitotecnia/Olericultura
Edu Max da Silva	40h DE	Doutor	Medicina Veterinária/Bovinocultura de Leite/Tratamento de resíduos
Evando Luiz Coelho	40h DE	Doutor	Fitotecnia/Fruticultura
Fernanda Góes da Silva	40h DE	Mestre	Administração/Empreendedorismo
Fernando da Silva Barbosa	40h DE	Doutor	Agronomia/Sistemas Agrícolas
Jamil de Moraes Pereira	40h DE	Doutor	Agronomia/Microbiologia Agrícola
José Luiz de Andrade Rezende Pereira	40h DE	Doutor	Fitotecnia/Produção Vegetal
Kátia Regina de Carvalho Balieiro	40h DE	Doutor	Medicina Veterinária/Ciência Animal
Rodrigo Palomo de Oliveira	40h DE	Doutor	Zootecnia/Avicultura
Sindynara Ferreira	40h DE	Doutor	Fitotecnia/Genética e Melhoramento
Verônica Soares de Paula Moraes	40h DE	Mestre	Economia Doméstica/Processamento de frutas e hortaliças
Camila Karen Reis Barbosa	40h	Doutor	Fitotecnia/Produção Vegetal
Márcio Lucio dos Santos	40h	Especialista	Informática

Quadro 64: Docentes Núcleo Básico

Docente	Regime de trabalho	Titulação	Formação
Alexandre de Carvalho	40h DE	Mestre	Matemática
Alison Geraldo Pacheco	40h DE	Doutor	Química
Andrei Venturini Martins	40h DE	Doutor	Filosofia
Antônio Carlos Vilas Boas	40h DE	Especialização	Geografia
Antônio do Nascimento Gomes	40h DE	Doutor	Matemática
Bárbara Marianne Maduro	40h DE	Especialização	Química
Carla Adriana Fernandes Alves Patronieri	40h DE	Mestre	Língua Portuguesa
Cintia Zorattini	40h DE	Especialista	Língua Portuguesa
Cristiane Cordeiro de Camargo	40h DE	Doutor	Biologia
Daniel Moreira Lupinacci	40h DE	Mestre	Língua Inglesa
Delmo de Lima	40h DE	Especialista	Química
Ediano Dionísio Prado	40h DE	Mestre	Sociologia
Everaldo Rodrigues Ferreira	40h DE	Mestre	Língua Portuguesa
Fátima Saionara Leandro	40h DE	Doutora	Filosofia/Sociologia
Fernanda Aparecida Leonardi	40h DE	Doutora	Geografia

Flaviane Aparecida de Sousa	40h DE	Doutora	Química
Flávio Heleno Graciano	40h DE	Mestre	Matemática
Francisco Felipe Gomes de Sousa	40h DE	Doutor	Física
João Paulo Lopes	40h DE	Mestre	História
João Paulo Rezende	40h DE	Mestre	Matemática
Jorge Alexandre Nogueira Santos	40h DE	Doutor	Química
José Hugo de Oliveira	40h DE	Mestre	Língua Inglesa
Juliano da Silva Lima	40h DE	Mestre	Língua Inglesa/Língua Espanhola
Keila Miotto	40h DE	Mestre	Educação Física
Lenise Grazielle de Oliveira	40h DE	Mestre	Língua Portuguesa
Luís Carlos Negri	40h DE	Mestre	Artes
Magno de Souza Rocha	40h DE	Mestre	Matemática
Marcelo Augusto dos Reis	40h DE	Doutor	Física
Márcia Rodrigues Machado	40h DE	Mestre	Língua Portuguesa
Marcus Fernandes Marcusso	40h DE	Mestre	História
Marcus Henrique da Silva	40h DE	Mestre	Física
Max Wilson Oliveira	40h DE	Mestre	Física
Nilton Luiz Souto	40h DE	Mestre	Biologia
Rafael César Bolleli Faria	40h DE	Mestre	Biologia
Renata Beatriz Klehm	40h DE	Mestre	Educação Física
Roberto Marin Viestel	40h DE	Mestre	História
Soraia Almeida Barros	40h DE	Mestre	Literatura
Telma de Lima	40h DE	Especialista	Biologia
Valdir Barbosa da Silva Junior	40h DE	Especialista	Física
Cinelle Tardioli Mesquita	20h	Mestre	Filosofia
Ana Bárbara Barros	40h	Mestre	Biologia
Eloiza Duarte Botelho	40h	Especialista	Língua Portuguesa/Literatura
Gilberto Peixoto da Silva Junior	40h	Mestre	Física
Juliana Aparecida Casaloti	40h	Especialista	Matemática

20.4. Corpo Administrativo

Quadro 65: Técnicos Administrativos

Adevaldo José da Silva	Operador de Máquinas Agrícolas	Especialização
Adriana da Silva Oliveira	Assistente Social	Especialização
Adriana Martins Silva Santos	Odontólogo	Mestre
Adriana Nilceia Scheffer	Auxiliar de Cozinha	Fundamental Incompleto
Agnaldo Tadeu Hermogenes	Vigilante	Médio completo
Aline Silva dos Santos	Assistente Social	Especialização
Ana Paula dos Santos Vianna de Andrade	Enfermeira	Especialização
Ângela Regina Pinto	Bibliotecária	Especialização
Antonio Evanil de Souza	Assistente em Administração	Especialização
Antonio Marcos de Godoi	Auxiliar de Agropecuária	Especialização
Ariane Helena Marciano Fernandes	Auxiliar de Enfermagem	Técnico enfermagem
Artur Dimas Frans Santos	Assistente em Administração	Especialização
Bruno Manoel Rezende de Melo	Técnico em Agropecuária	Mestre
Carla Pacheco Govea	Psicóloga	Especialização
Caroline Maria Machado Alves	Auxiliar de Biblioteca	Graduação
Cesar Bonifacio Junqueira	Técnico em Agropecuária	Mestre

Claudino Pinto Carddoso	Vigilante	Especialização
Cleonice Maria da Silva	Pedagoga	Mestre
Cristiane de Freitas	Assistente em Administração	Especialização
Denise Dutra Santos Inojosa	Administrador	Graduação
Ediney Sebastiao Paradelo	Mestre em Edificações e Infraestrutura	Especialização
Edison Clayton Pistelli	Técnico em Agropecuária	Mestre
Eduardo de Oliveira Rodrigues	Engenheiro Químico	Mestre
Emerson Michelin	Técnico em Aletronica	Graduação
Eufrásia de Souza Melo	Auditor Interno	Especialização
Érika Paula Pereira	Assistente de Alunos	Graduação
Eustáchio Carneiro	Técnico em Agropecuária	Especialização
Fábio Brazier	Pedagogo	Especialização
Fernanda Coutinho Pinheiro	Técnico em Alimentos e Laticínios	Graduação
Fernando Jacometti Soares	Assistente em Administração	Graduação
Flavio Eduardo Vilas Boas	Operador de Máquinas Agrícolas	Fundamental completo
Flavio Favilla	Operador de Máquinas de lavanderia	Ensino médio
Francisco Carlos Bonamichi Couto	Técnico em Contabilidade	Especialização
Gabriel Maduro Marcondes Pereira	Técnico da Tecnologia da Informação	Graduação
Gilcimar Dalló	Técnico da Tecnologia da Informação	Especialização
Gutemberg Scheffer	Pedreiro	Fundamental incompleto
Heleno Lupinacci Carneiro	Analista de Tec. Informação	Especialização
Hugo Sarapo Costa	Assistente em Administração	Especialização
Ieda Maria da Costa	Assistente em Administração	Especialização
Jesus Bento da Silva	Técnico em Agropecuária	Especialização
Jesus do Nascimento Pereira	Técnico em Agropecuária	Especialização
Joana Maria Silva do Vale	Técnico em Contabilidade	Especialização
Jose Carlos Costa	Médico Veterinário	Especialização
Jose Roberto de Carvalho	Auxiliar de Agropecuária	Especialização
José Valmei Bueno	Jornalista	Especialização
Juliana Gomes Tenório Moura	Administrador	Especialização
Julio Cesar de Almeida	Operador de Máquinas Agrícolas	Médio completo
Laís de Souza	Assistente em Administração	Especialização
Laodiceia Vaz de Lima Souza	Operador de Máquinas de Lavanderia	Médio completo
Lidiane de Oliveira	Bibliotecária	Especialização
Lucas Deleon Ramirio	Técnico em Segurança do Trabalho	Especialização
Lindolfo Ribeiro Silva Junior	Assistente de Aluno	Especialização
Lúcio Adriano Galvão de Oliveira	Assistente de Aluno	Especialização
Luighi Fabiano Barbato Silveira	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduação
Luiz Carlos Pereira	Motorista	Fundamental incompleto
Magda Maria de Faria	Nutricionista	Especialização
Marcos César Fredericci	Administrador	Especialização
Marcos Roberto dos Santos	Administrador	Graduação
Maria do Carmo Silva Bonamichi	Cozinheiro	Fundamental incompleto
Maria Jose Adami Bueno	Médico/Área	Mestre

Marly Cristina Barbosa Ribeiro	Técnica em Enfermagem	Especialização
Martinho Cesar Alberti	Auxiliar de Agropecuária	Graduação
Mateus Henrique Pereira Gonçalves	Técnico em Laboratório Área Informatica	Técnico profissionalizante
Maura Pereira Fagundes Garcia	Assistente em Administração	Especialização
Oliveiros Miranda dos Santos	Técnico em Agropecuária	Mestre
Oswaldo Francisco Bueno	Técnico em Agropecuária	Mestre
Patricia Guidi Ramos Pistelli	Auxiliar de Agropecuária	Especialização
Paula Érika Goedert Doná	Assistente em Administração	Especialização
Paulo Sergio Bonamichi	Técnico em Agropecuária	Especialização
Pedro Paulo Oliveira	Nutricionista	Mestre
Priscilla Lopes Ribeiro	Assistente em Administração	Graduação
Rafael Gomes Tenorio	Assistente em Administração	Mestre
Rafael Luiz Rafaeli	Mestre em Edificações e Infraestrutura	Especialização
Rafaella Lacerda Crestani	Pedagogo/Área	Mestre
Ricardo Silverio Dias	Vigilante	Especialização
Rita Maria Paraíso Vieira	Administrador	Especialização
Roberto Mendonça Maranhão	Administrador	Especialização
Rogério Robs Fanti Raimundo	Assistente em Administração	Especialização
Ronaldo Reale	Técnico em Agropecuária	Especialização
Sergio Diogo De Padua	Assistente de Alunos	Especialização
Sheila Guidi Soares Pistelli	Assistente em Administração	Especialização
Silvana Candido da Silva	Auxiliar de Agropecuária	Especialização
Silverio Vasconcelos Braga	Técnico em Agropecuária	Especialização
Sissi Karoline Bueno Da Silva	Administrador	Especialização
Taciano Benedito Fernandes	Técnico em Alimentos e Laticínios	Mestre
Tania Gonçalves Bueno da Silva	Assistente de Aluno	Especialização
Tiago Ariel Ribeiro Bento	Assistente em Administração	Ensino médio
Thiago Caixeta Scalco	Contador	Especialização
Thiago Marçal da Silva	Técnico em Laboratório Área	Médio completo
Tone Vander Marcílio	Técnico em Laboratório Área – Biologia	Especialização
Vladimir Fernandes	Assistente em Administração	Especialização
Wagner Geraldo Alves Silveres	Porteiro	Fundamental incompleto
Wagner Roberto Pereira	Assistente de Administração	Especialização
Wanderson Rodrigues Da Silva	Assistente de Administração	Especialização
Wilson Roberto Pereira	Técnico em Agropecuária	Doutor

21. INFRAESTRUTURA

21.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca “Afonso Arinos” possui uma área de 719,056 m², dos quais 503,08 m² atendem os usuários. Seu espaço é dividido da seguinte forma: uma sala, atrelada ao acervo bibliográfico, para estudo em grupo, que possui 10 mesas redondas com 05 assentos cada uma; 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet; sala para processamento técnico, contendo dois computadores, sendo 01 para catalogação do acervo bibliográfico e 01 para empréstimo domiciliar; sala de estudos, contendo cabines para estudo individual; guarda volumes, sanitários masculino e feminino, sanitários masculino e feminino para portador de necessidade especial.

Há, em suas dependências, uma sala de estudo individual e outra para estudos em grupo, com capacidade para 36 e 60 pessoas.

A Biblioteca “Afonso Arinos” oferece aos seus usuários os seguintes serviços: orientação aos usuários, serviço de referência virtual, empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, normalização bibliográfica, comutação bibliográfica, pesquisa bibliográfica em base de dados, disseminação seletiva de informações, serviço de reprografia.

A biblioteca do *Campus* possui um acervo de livros atualizados constantemente para o atendimento às necessidades do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Além disso, possui acesso ao sistema Minha Biblioteca, um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Atlas, Grupo GEN e Saraiva, que oferecem uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, os estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos.

21.2. Laboratórios

O *Campus* Inconfidentes conta com uma área total de 254,32 ha sendo a área construída superior a 40.000 m², destinadas prioritariamente a apoiar o desenvolvimento educacional, de pesquisa e extensão, integrando o processo pedagógico e a formação da cidadania.

Conta ainda com laboratórios Unidades Educacionais de Produção voltados para a parte zootécnica, agrícola e agroindustrial. Quanto a laboratórios podem-se destacar alguns como: Laboratório de Sistemática e Morfologia Vegetal; Laboratório de Biologia Celular; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Coleção Biológica de Vespas Sociais; Laboratório de Química;

Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE); Sala do PIBID; Museu de História Natural "Professor Laércio Loures"; Laboratório de Produção Vegetal; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Ensino de Matemática; Laboratório de Análise do Solo; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Entomologia e Agroecologia; Laboratório de Resíduos Sólidos; Laboratório de Análises Física e Química da Água; Laboratório de Biotecnologia; Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas; Laboratório de Geologia; Laboratório de Inseminação Artificial; Laboratório de Mecanização Agrícola; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Sementes; Laboratório de Física; Laboratório de Informática (1, 2, 3, 4); Laboratório de Informática Orientada; Laboratório de Informática Empreendedorismo; Laboratório de Hardware; Laboratório de Redes; Laboratório de Sensoriamento Remoto; Laboratórios de Agrimensura/Equipamentos; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório Aberto de Hidráulica e Irrigação e Laboratório de Pesquisa em Biociências.

22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico em Agropecuária àqueles/as que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio, modalidade integrado, efetivar-se-á somente após o cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida no projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, com data prevista no Calendário Escolar.

23. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica.

24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução nº1, de 30 de maio de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução nº 028, de 17 de setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília: MEC/SETEC, 2012.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Dispõe sobre a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

BRASIL. **Decreto nº 12.893, de 28 de fevereiro de 1918**. Autoriza o Ministro da Agricultura a criar patronatos agrícolas, para educação de menores desvalidos, nos postos zootécnicos, fazendas-modelo de criação, núcleos colônias e outros estabelecimentos do Ministério.

BRASIL. **Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982**. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 9.503/97 de 23/09/1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. **Lei nº 10.741 de 01/10/2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.769 de 18/08/2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25/09/2008.** Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.947 de 16/06/2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

25. ANEXO

Matriz curricular de 2013 conforme resolução 067/2013 de 25 de novembro de 2013.

Áreas	Componentes Curriculares	1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHA			
		A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA				
		T	P		T	P		T	P					
Linguagens	Língua Portuguesa	3	120	110h	3	120	110h	3	120	110h	330h			
	Literatura	1	40	36h40	2	80	73h20	2	80	73h20	183h20			
	Língua Estrangeira – Inglês	1	40	36h40	1	40	36h40	1	40	36h40	110h			
	Língua Estrangeira – Espanhol	-	-	-	-	-	-	1	40	36h40	36h40			
	Arte	1	40	36h40	-	-	-	-	-	-	36h40			
	Educação Física	2	80	73h20	2	80	73h20	1	40	36h40	183h20			
Matemática	Matemática	3	120	110h	3	120	110h	3	120	110h	330h			
Ciências da natureza	Física	2	80	73h20	2	80	73h20	2	80	73h20	220h			
	Química	2	80	73h20	2	80	73h20	2	80	73h20	220h			
	Biologia	2	80	73h20	2	80	73h20	2	80	73h20	220h			
Ciências Humanas	História	2	80	73h20	2	80	73h20	2	80	73h20	220h			
	Geografia	2	80	73h20	2	80	73h20	2	80	73h20	220h			
	Sociologia	1	40	36h40	1	40	36h40	1	40	36h40	110h			
	Filosofia	1	40	36h40	1	40	36h40	1	40	36h40	110h			
Total da Base Nacional Comum – Lei nº 9.394/1996		23		843h20	23		843h20	23		843h20	2530h			
Ensino Profissional	Olericultura	2	2	160	146h40							146h40		
	Avicultura	2	2	160	146h40							146h40		
	Tópicos Especiais em Produção Animal I	1	1	80	73h20							73h20		
	Informática	1	0	40	36h40							36h40		
	Defesa Fitossanitária	1	0	40	36h40							73h20		
	Fertilidade do Solo	1	0	40	36h40							73h20		
	Processamento de Alimentos	1	1	80	73h20							73h20		
	Culturas Anuais				2	2	160	146h40				146h40		
	Suinocultura				2	2	160	146h40				146h40		
	Tópicos Especiais em Produção Animal II				1	1	80	73h20				73h20		
	Mecanização Agrícola				2	1	120	110h				110h		
	Construções Rurais				1	0	40	36h40				36h40		
	Topografia e Conservação do Solo				1		40	36h40				36h40		
	Cafeicultura							2	1	120	110h	110h		
	Bovinocultura de Leite							2	2	160	146h40	146h40		
	Irrigação e Drenagem							2	0	80	73h20	73h20		
	Fruticultura							2	1	120	110h	110h		
	Administração e Extensão Rural							1	0	40	36h40	36h40		
	Bovinocultura de Corte							1	1	80	73h20	73h20		
Total Ensino Técnico Profissional		9	6	600	550h	9	6	600	550h	10	5	600	550h	1650h
Total Geral		4180h												
Estágio Curricular		200h												
Total Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio		4380h												

A/S – Aulas por semana; A/S – Aulas por semana; A/A – Aulas por ano; CHA – Carga Horária Anual; T– Aulas Teóricas; P – Aulas Práticas
Semanas letivas: 40. Dias semanais: 05. Libras optativa: 40 aulas (36h40).